

REVISTA

Logweb

referência em logística

| www.logweb.com.br | edição nº 142 | Dez | 2013 | R\$ 15,00 |

- Agrologística
- Armazenagem
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- PDV
- Supply Chain



Especial Nordeste

Operadores portuários e retroportuários

Logística no segmento de metalurgia e siderurgia

**Empilhadeiras:
fabricantes, distribuidores
e importadores**

 Portal.e.Revista.Logweb

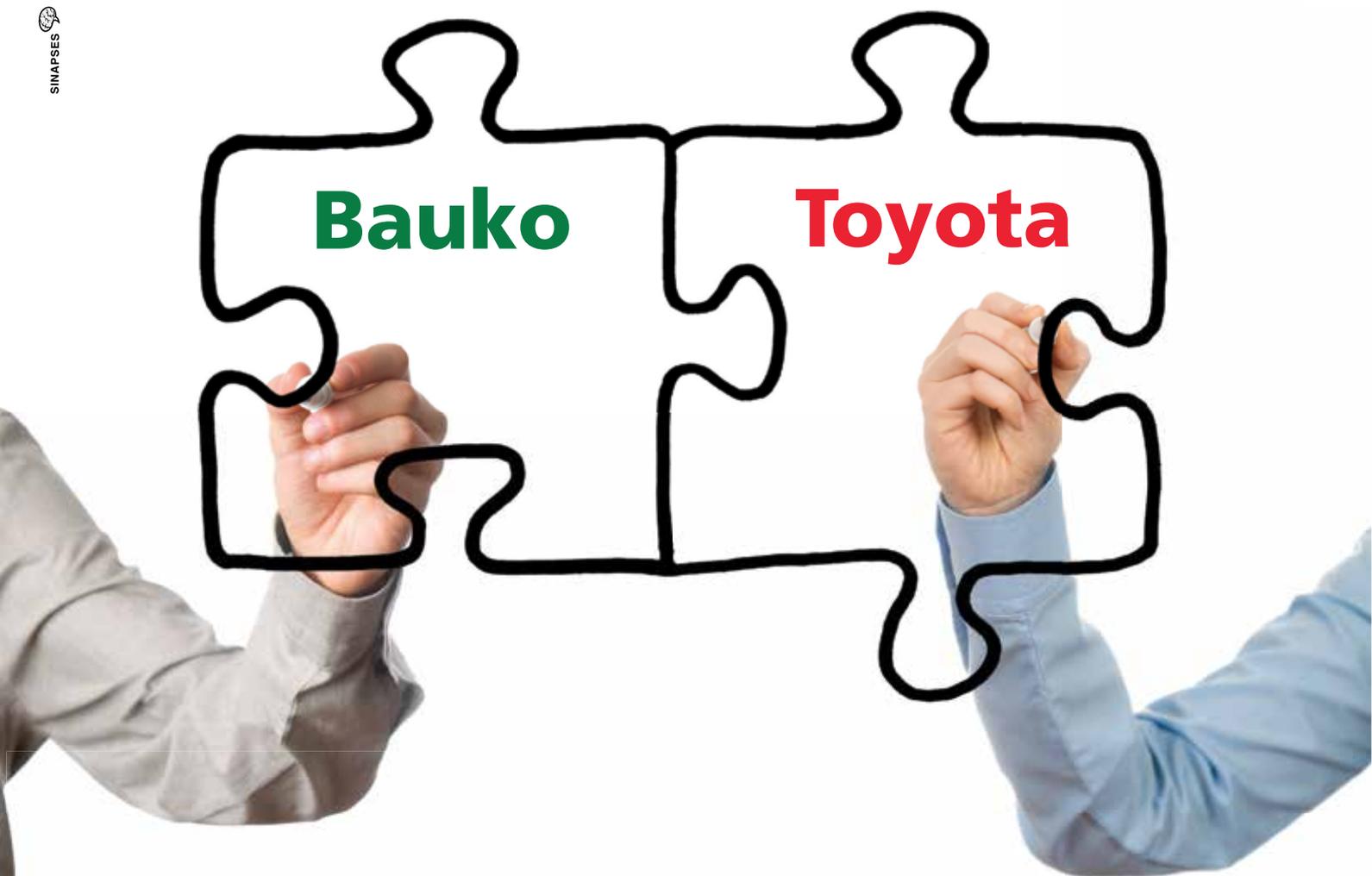
 [@logweb_editora](https://twitter.com/logweb_editora)

 [logweb_editora](https://www.linkedin.com/company/logweb_editora)

CROWN
lift trucks

(11) 3109-9449

crown.com



Com esta parceria, sua empresa está em boas mãos.



A Bauko, maior locadora de empilhadeiras do Brasil, é parceira da Toyota, líder mundial no segmento, para oferecer tecnologia de ponta à sua empresa. Suas máquinas possuem modernos sistemas, como o SAS, que garante estabilidade ativa, e o OPS, que interrompe as funções caso o operador não esteja na posição correta. Isso sem falar nas melhores condições de venda* e locação. Agora, ter a melhor empilhadeira do mundo ficou muito mais fácil com a maior locadora do país.

*Venda com exclusividade para os estados RJ, BA e ES.



RAYMOND



Publicação mensal, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br



Tiragem: 10.000 exemplares

Redação, Publicidade, Circulação e Administração

Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação

Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Diretor de Redação

Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068)
jornalismo@logweb.com.br

Redação

Mariana Mirrha (MTB/SP 56654)
redacao2@logweb.com.br
Priscilla Cardoso (MTB/SP 68731)
redacao3@logweb.com.br

Diretora Executiva

Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing

José Luiz Nammur
jlammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro

Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração

Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Diretoria Comercial

Maria Zimmermann - Nextel: 11 7714.5378
Nextel: ID 55*15*7581 - maria@logweb.com.br

Assistente Comercial

Zaira Santos
comercial@logweb.com.br

Gerência de Negócios

Cleo Brito - Cel.: 11 99666-9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação e Capa

Alexandre Gomes



Foco nas empilhadeiras

As empilhadeiras, em seus mais diversos tipos – elétricas e a combustão, inclusive portuárias, – são destaques nesta última edição de 2013 de *Logweb*. Fabricantes, importadores e distribuidores analisam o mercado em suas respectivas áreas de atuação – apontando como foi 2013 e as tendências para o ano de 2014, bem como as novas tecnologias e os novos nichos de mercado a serem abertos, principalmente com a realização de eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Tudo complementado por tabelas com o que há de disponível em termos de máquinas no mercado interno. Uma edição para guardar e consultar durante todo o ano, facilitando na hora da compra dos equipamentos – lembrando que as locadoras de empilhadeiras serão focadas na nossa edição de janeiro próximo.

Outro grande destaque da presente

edição é o Nordeste. Através de um amplo caderno dedicado àquela região, apontamos o desempenho dos Estados que a integram, bem como das empresas que lá atuam. Outra grande oportunidade para a realização de negócios.

Mais destaques nesta edição: os operadores portuários e retroportuários, incluindo uma análise do segmento e, ainda, tabelas com as especificações de infraestrutura de alguns deles; e os Operadores Logísticos e as transportadoras com atuação no setor de metalurgia e siderurgia, também com tabelas e análise do mercado; sem falar nos lançamentos realizados por algumas das montadoras de caminhões instaladas no país.

Aproveitamos para lembrar que no próximo ano teremos muitas novidades. Aguardem.

Os editores



A logística está em todo lugar.

E a revista Logweb também. Juntos vamos comemorar um Feliz Natal e um 2014 repleto de realizações!

Agenda

Consulte no portal www.logweb.com.br a agenda com informações sobre feiras, fóruns, seminários, cursos e palestras nas áreas de logística, Supply Chain, embalagem, movimentação, armazenagem, automação e comércio exterior.

www.logweb.com.br

Empilhadeiras

- 26** Fabricantes: 2013 foi um ano de crescimento. Para 2014, o otimismo do setor continua
- 34** Distribuidores: apesar da instabilidade econômica, 2013 foi um ano proveitoso para o setor
- 40** Importadores: variação do câmbio e financiamento para nacionais causam instabilidade no setor em 2013

6 *Alimentos & Bebidas*

Aurora inaugura o Centro de Distribuição Sul em Chapecó

7 *Associações*8 *Logística & Meio Ambiente**Montadoras*

- 22** International entra de vez no mercado brasileiro de pesados e semipesados
- 23** Fiat Automóveis apresenta o novo Fiorino e o novo Uno Furgão
- 24** Scania lança o Streamline, novo conceito que une produtos e serviços no mesmo pacote

Especial 10
Nordeste46 *Evento*

Eficiência nos armazéns com temperaturas controladas é tema de workshop da Viastore Systems

50 *Logística Portuária*

Gargalos logísticos ainda são o principal desafio para o setor de operadores portuários e retroportuários

56 *Distribuição*

Queda recente na produção não afeta visão positiva para o setor de metalurgia e siderurgia em 2014

66 *Fique por dentro**Investimentos*

6, 9 e 25

Simples assim.



Aplique a lógica.

STILL

- ✓ Fábrica no Brasil: **Finame** e **Cartão BNDES**.
- ✓ Intralógica **100%**: **automatização** no fluxo de materiais e **gerenciamento total** de frotas e processos.
- ✓ Extensa rede de **Serviços Autorizados STILL - SAS**, com representantes em todo o Brasil e América do Sul.
- ✓ Rede SAS interligada **via web 24h**: agilidade no **atendimento** com **Peças Originais**.
- ✓ **Locação, Centro de Treinamento STILL** e **excelência em serviços**.
- ✓ E também, o melhor em **empilhadeiras**.
- ✓ **www.still.com.br - (11) 4066-8100**

First in intralogistics

Aurora inaugura o Centro de Distribuição Sul em Chapecó

O novo estabelecimento permitirá a redução de custos logísticos no atendimento às unidades comerciais e aos distribuidores localizados em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em parte do Paraná.

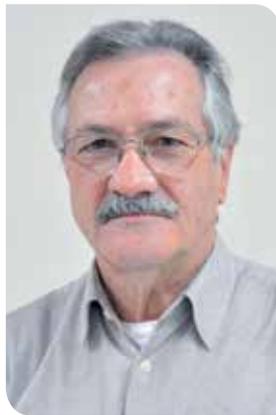
Wanderley Gonelli Gonçalves 

Para aperfeiçoar a logística de distribuição de todo o mix de seus produtos, como congelados, resfriados, curados e outros, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em parte do Paraná, a Coopercentral Aurora Alimentos (Fone: 0800 011.3500) inaugurou, em outubro último, o Centro de Distribuição Sul, na cidade de Chapecó, RS.

O local foi escolhido, segundo o presidente da empresa, Mário Lanznaster, por lá ficar a sede da Aurora e o principal parque industrial da empresa. O presidente destaca, ainda, que, antes, o armazenamento destes produtos era feito nas indústrias e no CD da empresa em Curitiba, PR.

O novo estabelecimento permitirá a redução de custos logísticos no atendimento às unidades comerciais e aos distribuidores, sendo que a produção estocada será destinada totalmente ao mercado interno, segundo o gerente de operações da empresa, Celso Cappellaro.

Ele destaca, ainda, que o complexo foi edificado e locado para a Aurora pela empresa Real Estate Comércio de Imóveis e Participações, estabelecida em Florianópolis, SC, mediante



Lanznaster: a estrutura de armazenagem a frio do novo CD da Aurora emprega instalações e equipamentos de última geração

investimentos da ordem de 10 milhões de reais.

CARACTERÍSTICAS

O CD SUL está instalado em um terreno de 8.220 m² e localiza-se no quilômetro 07 do acesso de Chapecó à BR-282. Tem área total construída de 3.200 m² e pátio de estacionamento e manobra de caminhões com

2.953 m². A capacidade total de armazenagem é de 3.081 toneladas, sendo 2.025 toneladas de armazenagem de congelados, 684 toneladas de armazenagem de resfriados e 372 toneladas de armazenagem a seco.

A estrutura de armazenagem a frio emprega instalações e equipamentos de última geração, realça Lanznaster. Inclui uma antecâmara com área de 520 m² contendo seis evaporadores e mais três câmaras especializadas: a câmara de resfriados, a câmara de seco e a câmara de congelados.

As outras estruturas do CD SUL incluem, ainda, sala de baterias e manutenção, vestiário masculino e feminino, banheiros social, masculino e feminino, áreas social e administrativa, guarita, suíte, sala de máquinas, sala para tanque de amônia, sala de apoio antecâmara e sala de esquentar. 



Investimentos

Estudo mostra que 66% dos armazéns planejam ampliar seus investimentos em tecnologia até 2018

A Motorola Solutions (Fone: 0800 891 6123) divulgou o resultado de um estudo que detalha a mudança nos planos de profissionais de armazéns à medida que respondem a novas oportunidades do mercado e pressões associadas à montagem dentro de suas organizações.

A pesquisa "Futuro do Armazenamento" foi dirigida a profissionais de operações e TI de armazéns nas indústrias de manufatura, comércio varejista, venda atacadista e logística de terceiros (3PL), que eram perguntados sobre o estado das operações hoje e sua visão sobre o futuro do armazenamento e da distribuição. A mudança na percepção do conceito de "armazém" coincidiu com o incremento nos investimentos em cadeia de abastecimento. Para 28% dos entrevistados, a administração da empresa vê os armazéns e os Centros de Distribuição como ativos capazes de fazer a empresa crescer.

Para 2018, 35% deles planejam incrementar a quantidade de armazéns e Centros de Distribuição com que operam, o que representa um avanço de 71% nos planos de expansão que estão sendo executados na atualidade. As razões que mais se repetiram no que diz respeito a esses planos de expansão de redes de armazenamento e distribuição incluem uma combinação de iniciativas destinadas a reduzir custos e gerar maior renda, como reduzir custos de transporte (36%), diminuir tempos de entrega (35%) e atrair novos provedores e parceiros comerciais (31%). Durante os próximos cinco anos, aproximadamente dois terços (66%) dos entrevistados planejam automatizar processos, equipando seu pessoal com novas soluções tecnológicas. Os profissionais das áreas de armazenamento também esperam forte reversão dos processos baseados em lápis e papel (diminuição de 71%) para tablets e computadores móveis de mão (aumento de 100%) para contagem cíclica e validação de inventário para 2018. A Pesquisa foi feita junto a profissionais que trabalham para empresas com renda anual de pelo menos US\$ 15 milhões. Participaram 328 pessoas, que desconheciam que o estudo era patrocinado pela Motorola Solutions.

SINDASP TEM NOVA DIRETORIA PARA O PERÍODO 2014-2017

O Sindasp – Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (Fone: 11 3549.9832) elegeu sua nova diretoria para o período de 2014 a 2017.

DIRETORIA

Presidente: Marcos Farnese
Vice-Presidente: Daniel Mansano

1º Tesoureiro: Valdir Santos
2º Tesoureiro: Regina Terezin
1º Secretário: Lourival Oliveira
2º Secretário: Lucio Machado

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Marcos Brunello,
José Augusto e Gilmar Paes

Suplentes: Silvio Gonzales,
A.C. Ferreira e Elson F. Isayama

NTC&LOGÍSTICA ELEGE NOVA DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E SUPERIOR

A través de eleições realizadas em novembro último, a NTC&Logística (Fone: 11 2632.1500) elegeu a sua diretoria, o seu conselho fiscal e o seu conselho superior. José Hélio Fernandes e Urubatan Helou assumem como presidente e vice-presidente, respectivamente, da NTC&Logística a partir de 1º de janeiro de 2014. O mandato da diretora e do conselho fiscal tem duração de três anos, encerrando-se em dezembro de 2016. Para o conselho superior, o mandato de membros efetivos é de quatro anos (2014-2017), enquanto o de suplentes tem duração de um ano (01/01/2014 a 31/12/2014).

DIRETORIA

Presidente: José Hélio Fernandes

Vice-Presidente: Urubatan Helou

Vice-Presidente de Transporte:
Vander Francisco Costa

Vice-Presidente de Logística:
Antonio de Oliveira Ferreira

Diretor Financeiro: Francisco Pelucio

Diretores: Romeu Natal Panzan,
Antonio Pereira de Siqueira e Irani Bertolini

CONSELHO FISCAL:

1. Oswaldo Dias de Castro
2. Antonio Luiz Leite
3. José Antonio Fiorot
4. Jacinto Souza dos Santos Júnior
5. Baldomero Taques Neto

CONSELHO SUPERIOR

Membros Efetivos:

1. Roberto Mira
2. Antonio Pereira de Siqueira
3. Adriano Lima Depentor
4. Antonio de Oliveira Ferreira
5. Altamir Filadelfi Cabral
6. Baldomero Taques Neto
7. Celso Rodrigues Salgueiro Filho
8. Paulo Afonso Rodrigues da Silva Lustosa

Membros Suplentes:

1. Henrique Zuppardo
2. José Maria Gomes
3. Ana Carolina Ferreira Jarrouge
4. Olavo Erineu Braido 

GALPÃO LOGÍSTICO PARA LOCAÇÃO TOTAL OU PARCIAL (*) CAMPINAS (ao lado da Rodovia Dom Pedro)

Terreno: 64.990m²

Construção: 28.650m²
(a partir de 3.400m²)

Docas, rampas com marquise, pé direito entre 9,5m e 10m, 2 balanças de 60ton cada, piso com capacidade de 6ton/m², apoio de caminhoneiros, 2 portarias, área administrativa, refeitório, vestiários, pátio para carretas, amplo estacionamento.

(*) Trata-se de uma sublocação e/ou cessão de direito de um contrato de locação com vigência até 2025.

VALORES SUPER COMPETITIVOS.



herzog
IMÓVEIS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

RCR AMBIENTAL INVESTE EM PARCERIA COM A TERRA-CYCLE DO BRASIL

Especializada em logística reversa de produtos não comercializáveis, a RCR Ambiental (Fone: 11 4788.8787) anunciou uma parceria com a TerraCycle do Brasil (Fone: 0800 8921 038), empresa voltada para coleta e reciclagem de resíduos pós-consumo. O objetivo da empresa com esse investimento é ampliar os serviços ofertados aos seus clientes, possibilitando a eles a redução de custo e o aumento na valorização da marca com a coleta dos resíduos pela TerraCycle. Através dessa parceria, a RCR Ambiental e a TerraCycle querem fornecer uma série de soluções para os resíduos de seus clientes. Juntas, as duas empresas serão capazes de garantir a redução de custos, através de benefícios fiscais, proteção das marcas, pelo descarte seguro dos bens não comercializáveis, marketing positivo e engajamento do consumidor através de programas de coleta de resíduos pós-consumo. A RCR

Ambiental realiza a coleta, o armazenamento e a descaracterização dos produtos não comercializáveis. Já a TerraCycle do Brasil fornece a coleta e os serviços de reciclagem de resíduos pós-consumo, como canetas e escovas de dente usadas, embalagens de produtos de higiene e de suco em pó.

VELOCE É PREMIADA POR AÇÕES SUSTENTÁVEIS

A Veloce Logística (Fone: 11 3905.7000) recebeu Menção Honrosa no Prêmio Transporte Responsável 2013 – promovido pela revista *Transporte Mundial*, com o apoio da Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (Fabet) – pelo seu Sistema de Gestão para Sustentabilidade (SGS), que contribui para a diminuição de emissão de CO₂ nas suas atividades de transporte de carga. O Prêmio está em sua quarta edição e visa reconhecer as ações sustentáveis promovidas dentro do setor de transporte rodoviário. Vale lembrar, por outro lado, que essa é a 15ª premiação recebida pela Veloce em seus quatro anos de atividades.

GRUPO LIBRA PUBLICA A SEGUNDA EDIÇÃO DO SEU RAS

O Grupo Libra (Fone: 11 3563.3606), um dos maiores operadores portuários e de logística de comércio exterior do País, lançou o seu segundo Relatório Anual e de Sustentabilidade, que consolida ações que são fruto de sua visão para a sustentabilidade. “A companhia foi a primeira empresa do setor portuário a reunir os seus dados em relatório elaborado dentro das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e já avançou na classificação concedida pela entidade – do conceito C, de 2011, para a classificação B, obtida agora”, diz Marcelo Araujo, presidente executivo do Grupo Libra. O relatório anual e de sustentabilidade de 2012 mostra que o Grupo atingiu diversos recordes de crescimento e de produtividade. O Grupo ultrapassou o seu primeiro bilhão de faturamento, justamente no momento em que consolida um novo conceito de atuação nos negócios, a Libra Infraestrutura, que reúne as unidades Libra Terminais, Libra Logística e Libra Aeroportos, em uma única plataforma de serviços. O Grupo Libra assumiu publicamente e integrou ao seu planejamento quatro grandes compromissos: a redução das emissões do efeito estufa, a destinação adequada de resíduos, investir na capacitação e segurança dos colaboradores e formar jovens nas comunidades onde atua para o primeiro emprego. Nas áreas de gestão ambiental, comemora ótimos resultados. Exemplos são a redução de 6% das emissões diretas de CO₂ do Grupo, acumulando uma redução de 9,8% desde 2010. O Grupo consumiu 3% a menos de diesel em 2012, com aumento de 6% em suas movimentações totais. As emissões por movimentação caíram 12%, mostrando maior eficiência nas operações. A Libra Terminais tem ainda a meta de reduzir 50% de suas emissões de gases de efeito estufa em Santos e 40% no Rio de Janeiro até 2018,

com a substituição de grandes equipamentos portuários a diesel por eletrificados, conhecidos como eRTGs. O Grupo também aumentou a reciclagem, reutilização e compostagem de número de resíduos não-perigosos gerados pelas obras de ampliação e melhoria dos terminais portuários do Rio e Santos.

SEGURO AMBIENTAL PARA TRANSPORTES DA AIG É LANÇADO NO BRASIL

A AIG - American International Group (Fone: 0800 726 6130) acaba de lançar no Brasil seu Seguro Ambiental para Transportes, que cobre possíveis danos que uma carga, seja perigosa ou poluente, possa causar ao meio ambiente. Com uma estrutura de assistência 24 horas no atendimento emergencial e mais de 250 pontos de atendimento distribuídos, o Seguro cobre todos os custos de limpeza, como remoção, remediação e disposição final dos resíduos gerados, e também oferece cobertura automática para o tanque de combustível do veículo transportador. “A apólice da AIG também cobre os custos relacionados à investigação e ao monitoramento da contaminação do solo, das águas de superfície e lençóis freáticos, e não se limita a situações súbitas e acidentais, ou seja, ampara também situações graduais”, explica a engenheira ambiental e responsável pela subscrição de riscos ambientais na AIG, Nathalia Gallinari. “Normalmente, as coberturas são válidas somente por três dias. Já na cobertura da AIG, mesmo que o problema seja identificado após as 72 horas iniciais, o risco estará coberto”, completa ela. Além disso, o Seguro Ambiental para Transportes da AIG cobre lucros cessantes dos terceiros em decorrência da paralisação de suas operações em um evento de poluição, além de riscos não acidentais. A AIG atua no Brasil há 65 anos, e desde 2004 investe em seguros ambientais no país. **Logweb**

BRASIL TERMINAL PORTUÁRIO RECEBEU LICENÇA DE OPERAÇÃO DO IBAMA PARA A FASE 2 DE SEU EMPREENDIMENTO



A Brasil Terminal Portuário BTP (Fone: 12 3295.5000) recebeu, em 7 de outubro último, a licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para operar a fase 2 do seu terminal multiuso na região da Alemeia, à margem direita do Porto Organizado de Santos, SP. A licença é complementar à primeira, emitida em 17 de julho deste ano. Em

14 de agosto, a BTP iniciou suas operações comerciais, ainda que de forma parcial. A nova licença contempla a extensão total do cais (1.108 metros acostável), o complemento da área do Pátio de Contêineres, que totaliza 280.000 m², e demais edificações do terminal, como a Casa de Visitantes, a área de apoio aos motoristas e a área destinada à fumação de contêineres.

Cipatex® inaugura CD no interior do Estado de São Paulo

Entrou em funcionamento, na cidade de Cerquillo, interior de São Paulo, o novo Centro de Distribuição da Cipatex® (Fone: 15 3284.9000). Especializada em oferecer soluções em revestimentos sintéticos e não-tecidos, a empresa passa a contar com um espaço de 9.000 m², 12 m de altura e capacidade de armazenamento de 5.000 toneladas de produtos acabados, o que é equivalente a dois meses de produção. Segundo o diretor-presidente do Grupo Cipatex®, William Marcelo Nicolau, a cidade de Cerquillo foi escolhida para abrigar o novo espaço após a realização de um estudo de viabilidade. A avaliação apontou que o interior paulista é considerado, hoje, o centro estratégico do país, de onde partem produtos para todo o Brasil e América Latina. "A região também está próxima da rodovia

Castello Branco, favorecendo toda a logística. Além de ser o local de duas unidades produtivas importantes do grupo: impregnadora e sintéticos", diz ele. Ainda de acordo com Nicolau, o CD irá possibilitar uma maior agilidade no abastecimento e atendimento pleno de pedidos. "O Grupo investiu R\$ 18 milhões em um local estruturado e moderno, com sofisticada tecnologia", afirma ele. No CD, os produtos são armazenados em estruturas metálicas que recebem etiquetas com código de barras com informações como peso, medida e tipo de material. O espaço conta com 12 empilhadeiras elétricas, de cinco tipos diferentes, que se movimentam nos corredores por meio de fio guia, um trilho condutor instalado no solo. No momento, estão em operação sete docas, mas a unidade está preparada para abrigar até 12.

Haldex do Brasil investe em Centro de Distribuição próprio

A Haldex do Brasil (Fone: 11 5034.4999) iniciou a operação de seu Centro de Distribuição, que está instalado dentro da planta da companhia em São José dos Campos, interior de São Paulo. A decisão de investir em um CD próprio vai ao encontro das novas demandas de mercado e para atender aos anseios de parceiros e clientes. Segundo o vice-presidente da Haldex do Brasil, Göran Jarl, todo o investimento e a parte de infraestrutura foram pautados de acordo com as necessidades dos clientes. "Fomos a campo para falar com clientes e desenhamos o plano para a criação desta nova área dentro da em-

presa. Desta forma, tivemos condições de traçar um planejamento inequívoco que traz benefícios imediatos, tanto internamente, com maior controle e rastreabilidade de produtos, como externamente, na garantia de qualidade da entrega", diz ele. Também houve uma preocupação quanto à logística interna para facilitar o fluxo de materiais com o planejamento do layout e estudo ergonômico que otimiza os processos manuais. A Haldex do Brasil atende ao mercado da América do Sul com ajustadores automáticos de freio, válvulas pneumáticas (para implementos rodoviários, freio e suspensão), ABS e EBS.

Baterias e Carregadores Energy Ac by Hoppecke Made in Germany



Distribuidor Exclusivo:

FORTIM 25
TECNOLOGIAS DO BRASIL

Fortim Acumuladores Industriais Ltda.
Rua Ribeiro Gonçalves 48
07250-080 Guarulhos - SP- Brasil
Tel: + 55 (11) 2480 2520
vendas@fortimacumuladores.com.br
www.hoppecke.com/fortimbrasil

Aumento na construção de empreendimentos alavanca outros segmentos no Nordeste



Segundo dados do Censo Abrasce 2011/12, com informações coletadas e analisadas pela consultoria PwC, o Nordeste é a terceira região que mais conta com empreendimentos em operação no país, com 59 centros de compras.

A expansão desse setor também é responsável pelo desenvolvimento de outros segmentos da construção civil. Um bom exemplo é o da Marko Sistemas Metálicos (Fone: 11 3577.0400), fabricante do Sistema de Cobertura Metálica Roll-on, que foi responsável pelo fornecimento de cerca

de 200.000 m² do sistema para diversos shoppings na região, entre eles o Awal, em São Luís do Maranhão, e o Pátio Maceió, em Alagoas.

Apenas no Awal foram utilizados mais de 19.000 m² do Roll-on com as bobinas pré-pintadas de branco, o que, segundo a empresa, colabora na redução da temperatura interna, com um aumento de até 75% da reflexão dos raios solares, reduzindo em 20% o gasto com ar-condicionado.

Jamef inaugura unidade em Vitória da Conquista, na Bahia

Dando continuidade ao seu projeto de expansão pelo Brasil, a Jamef Encomendas Urgentes (Fone: 11 2121.6161) inaugurou mais uma unidade na Bahia, na cidade de Vitória da Conquista.

Instalada em uma área de 16.000 m², com 16 docas para descarregamento e carregamento simultâneos dos veículos, dormitórios, refeitório, sala de descanso e convivência, a

unidade permite fácil acesso à BR 116, e tem como foco o atendimento aos segmentos calçadista, comércio, confecção, informática e indústrias em geral.

“O Nordeste é um local de extrema importância para economia nacional, sendo a Bahia o estado com o maior PIB da região. Esse é um dos motivos para investirmos no local”, explicou o diretor comercial da Jamef, Paulo Nogueirão.

Segunda rodovia pedagiada de Pernambuco deve ter suas operações iniciadas ainda em 2013

A Via Expressa (Fone: 11 2632.2729), segunda rodovia pedagiada do Estado de Pernambuco, terá suas operações iniciadas, parcialmente, ainda este ano. Com o objetivo de facilitar o acesso ao Complexo Industrial Portuário de Suape e ao Litoral Sul, o sistema viário está sendo construído pela concessionária Rota do Atlântico, formada pelas empresas OTP – Odebrecht Transport e pela Invepar – Investimentos e Participações em Infraestrutura.

A previsão inicial era que todo o sistema, que inclui cinco praças de pedágio e 52 km de rodovias, estivesse funcionando em julho, mas até o momento seu funcionamento está em testes, sem qualquer cobrança. Outros pacotes de obras, para finalizar o sistema, estão previstos para serem entregues no início de 2014.

A concessionária afirmou que o pedágio será cobrado de forma unidirecional: apenas uma vez, ao entrar no sistema, permitindo o acesso a todo o complexo viário.

O consórcio ainda afirmou que as praças de pedágio já concluídas são três: TDR-Norte, acesso principal de Suape e na VPE-052, conhecida como acesso ao ZIP.

Em fase de obras ainda está um complexo viário localizado próximo ao Hospital Dom Hélder Câmara e outros 12 quilômetros de vias. A conclusão de todo o sistema está prevista para o início do próximo ano e deve encurtar a distância em relação à PE-60 em 8,4 km. Além disso, ela também deve gerar uma economia de 20 minutos no tempo, considerando a velocidade permitida de 100 km/h.



FEIRA E FÓRUM DE MOVIMENTAÇÃO E LOGÍSTICA DO NORDESTE

AS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS APRESENTADAS NESTA EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA LOGWEB ESTARÃO MAIS PERTO DE SUA EMPRESA NA NORDESTE LOG 2014

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

GRUPO
Logweb

www.logweb.com.br

11 3081.2772

GREENFIELD
Business Promotion

www.embalaweb.com.br

11 3567.1890

12-15
AGOSTO 2014

CENTRO DE CONVENÇÕES
DE PERNAMBUCO

25.000 M² DE TECNOLOGIA & INOVAÇÃO



PAVILHÃO CLIMATIZADO

500 MARCAS EXPOSITORAS

- Feira integrada na Semana Industrial do Nordeste: o mais completo evento empresarial da região
- Forte expansão do setor de logística e movimentação nos nove estados do Nordeste
- Ampla cobertura e divulgação nas publicações e portal do Grupo LOGWEB

**SEMANA
INDUSTRIAL
DO NORDESTE**



FEIRAS INTEGRADAS

alimentécnica
nordeste

green
expo

Empresas investem em instalações no Cone Suape

Com o intuito de aproveitar o bom crescimento da região Nordeste, um grupo de 36 empresas fechou contrato com o Cone Suape – Condomínio de Negócios, e já está atuando dentro dos empreendimentos Cone Multimodal e Cone Plug & Play, localizados no município de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco.

Entre as empresas que já estão instaladas no Cone Suape estão ArcelorMittal, Vivix, Tecmar, Salvador Logística, Netafim, Comau do Brasil e Agemar. Outras 22 empresas estão em fase de negociação para se instalarem em 2014.

A implantação do Cone Suape deve mudar a face do município com a geração de milhares de empregos na região e aumento de renda para a população. Hoje, cerca de três mil pessoas trabalham no local, que fica às margens da BR 101 Sul e ocupa uma área de 245.000 m².

A Cone ainda trabalha na construção de mais 127.000 m² de galpões para atender as demandas dessas 22 novas operações que estão em negociação. Entre os segmentos do mercado representados por essas novas empresas estão os setores de transporte, logística, armazenagem, hospitalar, estudantil, farmacológica, hoteleiro, eventos, siderúrgico, varejo, químico, têxtil, eletrônico, coberturas metálicas e o setor eólico. Juntas, essas empresas devem gerar mais dois mil empregos na região.

O Cone de Suape é um empreendimento que vem sendo implantado desde 2007 e resulta num investimento de R\$ 2 bilhões, sendo 80% desse total aplicados até 2016. O Condomínio possui aproximadamente 18 milhões de metros quadrados contíguos ao Complexo Industrial Portuário de Suape, tornando-se uma retroárea com integração total ao Porto. Desse total, seis milhões estão em desenvolvimento.

Dentro do empreendimento se encontra o Cone Multimodal, que é uma plataforma que conta com toda a infraestrutura de logística que engloba os quatro modais – Rodoviário (será cortado pela nova Express Way); Ferroviário (vizinho à ferrovia Transnordestina); Marítimo (a 9 km do Cais do



Porto) e aéreo (hoje a 15 km do Aeroporto dos Guararapes).

Mas o Cone Suape não se restringe ao Cone Multimodal. Uma das áreas que mais cresce no empreendimento é o Cone Plug & Play. O conceito do local é disponibilizar áreas e infraestrutura pronta para as empresas que querem se instalar na região. A área é disponibilizada pronta para uso, ou seja, “plugar e funcionar”. As diversas localizações possíveis dentro do Plug & Play e os diferentes complexos em construção também aumentam o poder de escolha dos clientes. As áreas do empreendimento estão estrategicamente posicionadas de modo a garantir velocidade de acessos e deslocamentos, condições adequadas de ventilação para as empresas e menores custos de implantação.

O local tem como principal meta disponibilizar a estrutura necessária para uma implantação rápida e eficiente por parte dos clientes. O empreendimento conta com uma área de 384 hectares espalhados pelos municípios de Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho.

Toda essa infraestrutura será disponibilizada de forma padronizada ou sob medida, na qual a empresa apresenta demandas específicas. “Na Cone, cada empresa é tratada de forma diferenciada, e podemos projetar uma solução que atenda às necessidades em qualquer segmento”, explicou o diretor de negócios da Cone S/A, Fernando Perez.

Ainda estão em andamento mais quatro áreas do Multimodal: duas do Plug & Play, o Multicenter, a Companhia Siderúrgica Suape (CSS) e a primeira fase da ZPE.

Todos esses empreendimentos significam obras numa área total de 594,3 hectares, que abrangem os dois municípios.

Os projetos estão sendo desenvolvidos dentro do conceito eco-urbanismo e Green Building de sustentabilidade, atendendo as exigências ambientais e sociais da região. O projeto de conclusão de toda a plataforma da Cone S/A é para 2017, com a geração total de 23 mil empregos.

Limeira Logística faz novos investimentos para atender a região Nordeste

Com unidades em Jaboatão dos Guararapes, PE, Escada, PE, e Camaçari, BA, a Limeira Logística (Fone: 81 2122.0070) aumentou suas instalações com a abertura de mais dois Centros de Distribuição, localizados em Jaboatão dos Guararapes, PE, – com 6.500 m² de área e 100% verticalizado – e outro em Belém, PA – com 3.000 m².

A empresa também investiu na ampliação de sua frota com a aquisição de 16 novos conjuntos de cavalo-carreta exclusivos para atender a região Nordeste, e 15 pranchas para puxar contêineres, além do investimento tecnológico no desenvolvimento de uma nova ferramenta que integra o transporte e a logística de armazenagem com mais eficiência.

FedEX Brasil investe no Nordeste com filiais em Suape e no Cone

“Temos perspectivas otimistas para nossos negócios na região Nordeste”. Essa é a afirmação do diretor de logística da FedEx Brasil (Fone: 0800 703 3339), Eduardo Araújo. No ano passado, a empresa comprou a Rapidão Cometa, empresa de transporte de carga pernambucana considerada uma das mais importantes do Brasil, o que abriu oportunidades de expansão dos negócios.

Já no primeiro semestre desse ano, a FedEx anunciou a abertura de um Centro de Distribuição no Cabo de Santo Agostinho, no Cone Suape. E, em setembro, inaugurou o Recinto Portuário Alfandegado em Suape.

“Suape é um dos locais que mais recebe investimentos na região e, por isso, decidimos expandir nossas operações no local. Nossa unidade oferece ao cliente a vantagem de armazenamento e liberação aduaneira da mercadoria, tornando mais simples a movimentação de sua carga”, explica Araújo.

A filial do Cone da FedEx possui 30.000 m² e 25.000 posições-paleta, sendo que nessa unidade são oferecidos, principalmente, serviços ligados à cadeia de suprimentos, como armazenamento, picking (separação e preparação de pedidos), packing (embalagem de pedidos) e gestão de estoques.

“A localização do CD permite que a empresa atue em vários segmentos de mercado e faz dele uma base logística importante para a companhia na região Nordeste, pois ele fica equidistante dos estados do Nordeste e do Porto de Suape”, afirma Araújo.

Entre os serviços que a empresa destaca como diferencial está a possibilidade de distribuição intrafronteiras. Via Suape, a FedEx pode trazer diversos tipos de mercadoria, de países como Estados Unidos ou China, e contar com distribuição própria, pela estrutura da FedEx Brasil, antiga Rapidão Cometa.

Hoje a FedEx já é uma empresa “one-stop-shop”.

E segundo o seu diretor de logística, a abertura dessa unidade ajuda os clientes a maximizarem suas vendas. “Eles passam a contar com mais espaço para armazenar seus produtos e com serviço profissional de packing, picking e entrega – tudo reunido em um só local”, disse Araújo.

Já a filial da FedEx em Suape é a primeira unidade da empresa com a funcionalidade de um recinto portuário alfandegado. Ela é um ponto de entrada de mercadorias dos clientes que chegam via oceano (importação) e podem ser estocadas no espaço da FedEx até serem liberadas e transportadas para outros Centros de Distribuição ou para diferentes partes do Brasil, ou, ainda, ficarem no local, que serve de entreposto aduaneiro para clientes internacionais.

A unidade tem 10.000 m², sendo 2.800 m² de armazém coberto, 5.000 m² de pátio e 1.500 m² de instalações administrativas e



**O NORDESTE NA
PALMA DA MÃO.**



ENTREGUE SUA CARGA EM NOSSAS MÃOS.

operacionais. O complexo oferece serviços na área de logística portuária nas operações de importação relativas a entreposto aduaneiro, terminal de contêineres para cargas secas e refrigeradas, armazém alfandegado com posto da Receita Federal, operações portuárias de carregamento e descarregamento de navios Break-Bulk, remoção de cargas de terminais aéreos e portuários, fretes e distribuição de cargas fracionadas e por contêiner, entre outras atividades.

“Oferecemos serviços de logística portuária nas operações de importação, inclusive de entrepostagem aduaneira, de terminal de contêineres para cargas secas e refrigeradas, armazém alfandegado para carga desovada, operações portuárias de carregamentos e descarregamentos de navios Break-Bulk, remoção de cargas de terminais aéreos e portuários, transporte aduaneiro nacional via DTA, fretes e distribuição de cargas fracionadas e por contêiner, transporte até Centros de Distribuição escolhidos pelo cliente, armazenagem e gerenciamento de estoque”, completa o diretor de logística.

GE faz investimentos para atuar na cadeia de petróleo e gás em Recife

O Porto de Suape, em Recife, está se capacitando para prestar serviços à cadeia de petróleo e gás. A americana GE Oil & Gas, da GE – General Electric (Fone: 11 3832.3365) está investindo US\$ 20 milhões em uma área de 55.000 m², para equipamentos de turbomáquinas, geradores de turbinas a gás, compressores e motocompressores. Todo o aparato visa atender a um contrato de US\$ 500 milhões relacionado à construção de quatro plataformas da Petrobras.

Empresários e governo de Pernambuco debatem sobre Estado trabalhar como polo logístico para indústria de petróleo

O Estado de Pernambuco quer se credenciar como polo logístico para a indústria do petróleo. Essa foi a afirmação do secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Marcio Stefanni Monteiro.

Segundo ele, apesar de não ter produção de petróleo, o Estado possui um grande potencial para atuar na estrutura complementar dessa indústria.

“Temos o Porto de Suape, dois estaleiros em funcionamento, a Refinaria Abreu e Lima com mais 80% das obras concluídas, o polo petroquímico, entre outros empreendimentos. E também estamos numa localização geográfica estratégica e temos, sim, condições de atuarmos como um importante polo logístico para os antigos e novos sites”, afirmou ele.

Se, de um lado, o Estado elencou a infraestrutura disponível para a indústria de petróleo e

gás, o setor empresarial segue em busca de novas oportunidades.

Para o vice-presidente da Fiepe – Federação das Indústrias de Pernambuco (Fone: 81 3412.8300), Ricardo Essinger, o importante é qualificar o empresariado para aproveitar novos negócios. “O nosso grande desafio é nos colocarmos no novo contexto da indústria do petróleo”, disse ele.

“Precisamos discutir não só oportunidades de negócios, mas também os desafios que temos pela frente. Temos que assegurar que os desafios que vamos encontrar serão superados, identificando-os e encontrando as melhores alternativas para um crescimento sustentável”, também comentou o diretor do IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (Fone: 21 2112.9000), Maurício Figueiredo.

Centro de Distribuição da Netshoes em Pernambuco comemora um ano

A Netshoes (Fone: 11 3028.5333) comemora um ano de operação de seu Centro de Distribuição em Pernambuco. Inaugurado em novembro de 2012, a instalação automatizada passa a ter capacidade de atender todo o Brasil.

Os investimentos da loja virtual na região Nordeste têm sido contínuos. O Centro Logístico ocupa atualmente uma área de 12.000 m² na Grande Recife – inicialmente, a operação ocupava 3.000 m², e gera 270 empregos diretos.

Segundo a COO da empresa, Graciela Tanaka, a instalação logística pernambucana permitiu maior agilidade, principalmente, nas entregas para as regiões Norte e Nordeste. “Após um ano, a escolha do local se mostrou certa para melhorar nossos serviços e também para otimizar nossos processos e custos logísticos. Os consumidores passaram a receber seus produtos em prazos até 50% menores, sendo as compras de artigos de maior porte, como bicicletas, as mais beneficiadas”, diz ela.

Ainda segundo Graciela, a instalação nordesti-

na possui esteiras e alto nível de automação, permitindo controle apurado e, também, ganho de escala para cumprir os prazos de entrega prometidos. O Centro de Distribuição na Grande Recife também oferece serviços da Netshoes, como personalização de camisas de times, de jaquetas, chuteiras e, também, a bike pré-montada.

Em maio de 2013, a Netshoes ampliou sua parceria com os Correios inaugurando um Posto Avançado dos Correios dentro do Centro de Distribuição de Recife e, com isso, otimizou seus processos logísticos e beneficiou os consumidores com a redução do prazo de entrega, uma vez que os pacotes são roteirizados dentro da unidade.

Já em julho, passou a disponibilizar o serviço de Entrega Super Expressa para as cidades pernambucanas de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda – também oferecido para a Grande São Paulo e o Rio de Janeiro. Assim, os clientes destes municípios passaram a contar com a modalidade de frete que realiza entregas dos pedidos no mesmo dia da compra.

Contemar Ambiental inaugura sua primeira filial no Nordeste

Com sede em Sorocaba, interior de São Paulo, a Contemar Ambiental (Fone: 15 3235.3700) acaba de inaugurar sua primeira filial na região Nordeste do país. Baseada em Salvador, na Bahia, a nova unidade faz parte dos primeiros investimentos da Contemar após a entrada da Contenur na sociedade.

Em julho último, a espanhola Contenur concretizou a compra de 51% dos ativos da empresa brasileira. Os investimentos previstos, estimados em R\$ 30 milhões, são direcionados para o início da operação da empresa no Nordeste e, também, para o lançamento de novas linhas, como dos contentores soterrados e o sistema de coleta com carga lateral.

A Contemar já atuava na região Nordeste, por meio de revendedores. A nova filial

em Salvador é projetada para atender todo o mercado nordestino, além dos clientes da região Norte.

“O mercado do Nordeste tem uma particularidade especial, que é a importância das vendas para o consumidor final, já que poucas cidades, como Salvador, trabalham com containerização. Apostamos no mercado, porque estamos certos na expansão de sua demanda”, afirma o fundador da Contemar, que permanece no comando da operação brasileira, Fernando Martinez. “O Brasil ainda é praticamente virgem para o mercado de containerização, mas o crescimento econômico e a proximidade de eventos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo prometem gerar uma forte demanda”, completa o executivo.

Emap aumenta as medidas de segurança no Porto do Itaqui, em São Luiz

Com cinco berços de atracação e movimentação de 15,7 milhões de toneladas em 2012, o Porto do Itaqui, em São Luiz no Maranhão, está ampliando as suas medidas de segurança.

Além do aparato humano e técnico de controle, com 50 câmeras de monitoramento, outras 100 câmeras foram instaladas pela gestora Emap – Empresa Maranhense de Administração Portuária (Fone: 98 3216.6000).

De 2011 para 2012, o complexo cresceu 13% em movimentação. Houve aumento nas importações de derivados de petróleo (7%) e de fertilizantes (33%) somados às exportações de soja (10%) e milho (1.330%). Em nove meses, 600 navios atracaram em Itaqui.



**ARMAZENNA.
REFERÊNCIA DE QUALIDADE
EM CENTROS LOGÍSTICOS
EM PERNAMBUCO.**

Armazenna I e 2, à margem da BR-101



Armazenna é a marca da qualidade em centros logísticos em Pernambuco, a região que mais cresce no Nordeste. São cinco centros logísticos com tecnologia de ponta e rigorosos padrões de qualidade em estrutura, serviços e segurança. A poucos minutos do centro do Recife, do Aeroporto e dos Portos do Recife e de Suape. Solução em locação de galpões logísticos e Built to Suit - construção sob demanda.

Condomínios logísticos sob medida são apostas da GLP

A GLP – Global Logistic Properties (Fone: 11 3500.3700) é um dos principais fornecedores de condomínios logísticos do mundo. Entre seus empreendimentos, a operação Build-to-Suit (BTS) consiste no desenvolvimento de um ativo imobiliário sob medida, construído de acordo com os pré-requisitos estabelecidos pela empresa. O imóvel é concebido de forma específica à estratégia de negócios, tanto no que se refere à localização e acessos, como na configuração do terreno, áreas construídas, layout e infraestrutura.

“As principais vantagens desses imóveis são a redução à exposição de capital em imóveis próprios (ativos imobilizados), direciona recursos e tempo para investimento no core business da empresa, elimina preocupação com obras e possíveis dívidas com construção e mais velocidade nas operações”, afirma a diretora de desenvolvimento e novos negócios da GLP, Clarisse Etcheverry.

No Nordeste, a empresa possui dois empreendimentos: o GLP Aracaju, no Sergipe, e o GLP Campina Grande, na Paraíba. Desenvolvido para atender à necessidade de expansão do locatário na região, o GLP Aracaju foi construído em 2007 e tem uma área de 140.480 m² de terreno, com 48.278 m² construídos.

“Esse empreendimento, com características BTS, foi construído exclusivamente para atendimento das necessidades do seu locatário. Trata-se de um empreendimento composto por um prédio administrativo, um CD e um galpão de armazenagem de congelados, além de uma área de manutenção exclusiva dos equipamentos das lojas e supermercados da região”, explica Clarisse.

Já o GLP Campina Grande foi construído em 2004. Também com características BTS, tem 17.572 m² de terreno, com 11.374 m² de área construída. O Centro de Distribuição, que foi erguido ao lado de uma fábrica de calçados e vestuário já existente no local, também foi construído exclusivamente para atendimento das necessidades do locatário.

Em parceria com a Golden Cargo, FMC Agricultural inaugura CD em Balsas, no Maranhão

A FMC Agricultural Solutions (Fone: 0800 171787), em parceria com a Golden Cargo (Fone: 11 2133.8870), acaba de inaugurar um Centro de Distribuição na cidade de Balsas, no Maranhão. Primeira a se instalar na região, a companhia tem como objetivo oferecer o serviço de distribuição para seus clientes, devido ao crescimento exponencial do agronegócio da Mapitoba, região que abrange os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará. Só a produção de soja dessa região deve crescer 75% até 2015, alcançando 7,5 milhões de toneladas.

“O volume de pedidos dos produtos na região da Mapitoba aumentou e o novo CD permitirá uma agilidade na logística, atendendo o cliente em suas demandas, principalmente no período de repique. Ele também reduzirá o prazo de entrega pela metade, dependendo da região do cliente”, destaca o gerente de logística da FMC, Rene Shibata.

Localizado na Rodovia BR 230, km 411, 50, na Zona Rural, o CD teve suas operações iniciadas na primeira semana de novembro último.

Fornecedores do Estado de Pernambuco almejam o mercado global

A exigência de que os operadores priorizem o conteúdo local na indústria de petróleo e gás foi vista com entusiasmo pelas pequenas e médias empresas que participaram do Pernambuco Petroleum Business, evento realizado em outubro último no Estado de Pernambuco.

O diretor do Simmepe – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Pernambuco (Fone: 81 3423.8744), Paulo Figueiredo, disse acreditar que o grande desafio está na qualificação das empresas, mas enfatizou que muitas delas já têm condições de participar de projetos mais complexos.

“Nosso mercado não pode ser apenas Pernambuco. Nosso desafio é global. Queremos disputar contratos aqui, em outros estados e até em outros países. Queremos estar envolvidos em operações mais complexas, com aplicação tecnológica”, afirmou Figueiredo.

O empresário ainda destacou que a atuação das companhias que estão à frente dos megaempreendimentos em Pernambuco, como a Refinaria Abreu e Lima (Fone: 81 3487.4233) e o EAS – Estaleiro Atlântico Sul (Fone: 81 3311.7200), são fundamen-

tais nesse processo. “É muito importante que elas ampliem o suporte que já oferecem”, disse ele.

Presente também no evento, o gerente de relações institucionais da Refinaria Abreu e Lima, Marco Petkovic, acredita que é perfeitamente possível ter uma carteira significativa de empresas locais, mas que isso ainda levará algum tempo.

“O conteúdo local é uma exigência da ANP junto aos operadores, mas nem sempre é possível atendê-la porque o fornecedor local pode não atender a questões como prazo, qualidade e preço razoáveis”, alertou ele.

Na indústria naval, o desafio de se encontrar e de se formar fornecedores locais também é imenso. O cenário foi exposto pelo diretor de operações integradas do EAS, José Roberto Freire. Além de corroborar com a opinião do gerente da Refinaria Abreu e Lima no que se refere a prazo, qualidade e preço, o executivo alertou para a questão da certificação. “No nosso caso, toda a cadeia produtiva precisa ser certificada e padronizada. Atuamos num setor que tem um nível de uma sofisticação tecnológica muito alta. Tudo precisa ser certificado”, explicou ele.



Fortaleza/CE

Módulos a partir de 1.300m²

Área locável de 107.000m²



Aracaju/SE

Módulos a partir de 1.200m²

Área locável de 41.500m²



Feira de Santana/BA

Módulos a partir de 1.300m²

Área locável de 18.000m²

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

IDEAL PARA EMPRESAS QUE BUSCAM INTEGRAÇÃO MODAL

INSTALAÇÕES

VESTIÁRIO, RESTAURANTE, PORTARIA E SERVIÇOS DE LIMPEZA, JARDINAGEM E MANUTENÇÃO EM GERAL

PÉ-DIREITO DIFERENCIADO

DE ATÉ 12m

PISO

RESISTÊNCIA ATÉ 8 t/m²

AMPLO ESTACIONAMENTO

PÁTIO DE MANOBRA PARA VEÍCULOS LEVES E CARRETAS

SEGURANÇA

CIRCUITO FECHADO DE TV E PORTARIA 24h

Os condomínios da LOG no nordeste colocam sua empresa no centro do desenvolvimento



Quando você escolhe um galpão da LOG para instalar sua empresa, os ganhos são evidentes. Os galpões estão disponíveis para locação imediata. A localização estratégica garante acessibilidade e facilidade no envio e recebimento de mercadorias. E o resultado disso tudo é agilidade operacional e redução de custos.

Acompanhe a LOG Commercial Properties



facebook.com/LogCP
twitter.com/LOGCPoficial
youtube.com/logcommercialprope



Faça um tour virtual pela LOG CP.

Fale direto com a Log

0800 400 0606

contato@logcp.com.br
www.logcp.com.br

EMF LOGÍSTICA. O ENCONTRO DA EFICIÊNCIA COM A EFICÁCIA.



- ✓ Negociação personalizada.
- ✓ Rígido controle de qualidade.
- ✓ Frota moderna e própria.
- ✓ Controle de temperatura da carga.
- ✓ Pontualidade na entrega.
- ✓ Apólice de seguro.
- ✓ Transporte acompanhado via satélite.
- ✓ Alta tecnologia de entrega.
- ✓ Documentos legais para transporte de todo tipo de carga.



MINAS GERAIS (31) 3592-3264

GOIÁS (62) 3249-1165

SÃO PAULO (11) 4411-0716



FIQUE TRANQUILO. DEIXE SUA CARGA COM A EMF.

emflogistica.com.br

Aeroporto de Petrolina passa a receber mais um voo cargueiro



O Aeroporto Internacional de Petrolina – Senador Nilo Coelho (Fone: 87 3867.9600), em Pernambuco, passou a receber um novo voo cargueiro, operado por uma aeronave MD-11 da empresa aérea alemã Lufthansa. Com frequência semanal, o voo amplia as operações de escoamento de volumes no terminal.

A nova frequência, iniciada em outubro último, surge em um momento de expansão para o Aeroporto, que concluiu no final de outubro os serviços de reforma e amplia-

ção do terminal de passageiros.

O Aeroporto de Petrolina já conta com duas frequências semanais do avião cargueiro B747-400, operado pela empresa Cargo Lux. Nos períodos de alta de safra, a frequência chega a embarcar até 90 toneladas de frutas destinadas ao comércio europeu. Com o voo da Lufthansa, o escopo e o volume dos trabalhos logísticos serão ampliados, o que deve contribuir para o fortalecimento da economia regional.

Custo do transporte no Nordeste é equivalente a 6% do PIB da região

O estudo Nordeste Competitivo, realizado pela consultoria Macrologística (Fone: 11 3082.3200), a pedido da CNI – Confederação Nacional das Indústrias e das nove federações das indústrias do Nordeste, mostrou que as empresas gastaram no transporte de mercadorias R\$ 30,2 bilhões em 2010, o que é equivalente a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) da região.

Após análise dos meios de transportes usados pelas principais cadeias produtivas, os consultores do estudo concluíram que serão necessários investimentos de R\$ 71 bilhões, em 196 obras, para preparar a infraestrutura logística para as necessidades do parque produtivo em 2020. Eles também listaram 83 projetos prioritários, em nove eixos de inte-

gração regional, que exigirão R\$ 25,8 bilhões.

Muitos desses projetos já foram iniciados, mas é enorme a disparidade entre o andamento dos trabalhos e as necessidades da economia em franca expansão, como é o caso dos 1.728 km da Nova Transnordestina, em que a conclusão da obra foi adiada para setembro de 2016, quando o prazo original era dezembro de 2010.

“O projeto do Porto Sul, em Ilhéus, na Bahia, ainda está em fase de discussão em audiências públicas e nada aconteceu na hidrovía do Rio São Francisco. A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) anda em ritmo lento na Bahia, e nenhuma concessão rodoviária prosperou”, comentou o consultor do estudo, Renato Pavan.

Petra Energia trata com otimismo a exploração de petróleo na bacia Pernambuco-Paraíba

As novas perspectivas para exploração de petróleo na bacia Pernambuco-Paraíba deixou os empresários do setor otimistas com relação ao tema. A questão foi levantada pela Petra Energia na última edição do Pernambuco Petroleum Business, evento realizado na cidade de Olinda, PE, em outubro último.

“Em 1982, a Petrobras, com dados da época, admitiu a existência de uma bacia estreita na região de Pernambuco, pouco profunda e sem a existência de petróleo. Por volta de 1997, novos estudos indicavam uma profundidade maior, mas sem conclusões sobre a presença de sal. O que só aconteceu este ano com blocos de sal já identifi-

cados”, explicou o diretor-técnico da Petra Energia, Lino Texeira.

Otimismo à parte, o cronograma da Petra prevê que até 2015 os estudos geológicos da área sejam concluídos. As análises das informações coletadas serão processadas até 2017, e a perfuração propriamente dita só deverá acontecer em 2019.

A empresa tem um contrato assinado com a Petrobras, firmado em agosto, para explorar a bacia. Na 11ª Rodada de Licitações da ANP, a Petra arrematou quatro blocos de petróleo na Bacia Pernambuco-Paraíba, juntamente com a Niko Resources e a Queiroz Galvão.

Nova Concessionária MAN Latin America é inaugurada no Maranhão

O Grupo Mônaco (Fone: 91 3075 5000) inaugurou uma nova concessionária MAN Latin America no Estado do Maranhão. Instalada no município de Bacabal, a revenda fica às margens da Rodovia BR 316, que liga as regiões Norte e Nordeste do país. A localização no centro do Estado é uma das apostas da montadora e da Mônaco.

Com 13.500 m² de área, a concessionária contará com toda a gama de serviços de assistência técnica da rede MAN Latin America. Entre os fatores que ajudaram a empresa a decidir sobre o investimento de R\$ 7 milhões estão o crescimento constante da região e a sua forte participação na agropecuária brasileira.

Falta espaço para armazenagem? Coberturas estruturadas e infláveis Nautika.



nautikacoberturas.com.br

(11) 2462.4622

NAUTIKA
vendas e locação

Aumenta em 50% o volume movimentado dentro da ZPE Ceará

Inaugurada oficialmente em agosto, a ZPE Ceará – Zona de Processamento de Exportação do Pecém-CE já ampliou em 50% a sua admissão de mercadorias e fechou o último mês de outubro recebendo 70.000 m³ de equipamentos. Impulsionada pelas obras da CSP – Companhia Siderúrgica do Pecém, a área alfandegada tem a expectativa, de acordo com sua diretoria, de chegar a 100.000 m³ por mês até o fim do ano.

Além da CSP, a Vale Pecém, que fornecerá minério de ferro para a siderúrgica, descarregou seus primeiros equipamentos no Porto do Pecém, que ainda serão levados para alfandegamento na ZPE.

“Hoje, cerca de 30% das mercadorias da siderúrgica já foram recebidos pela CSP, mas a tendência é que, cada vez mais, recebamos um volume maior de mercadorias”, informou o diretor-presidente da ZPE Ceará, César Pinheiro.

Além da CSP, o Vale Pecém também já descarregou seus primeiros equipamentos no Porto do Pecém, que ainda serão levados para alfandegamento na ZPE. A Vale Pecém, pertencente à mineradora brasileira Vale, que é sócia da CSP, fornecerá minério de ferro para a siderúrgica.

O diretor-presidente da ZPE Ceará também adiantou que a empresa está em tratativas com outras companhias, que deverão também se instalar na área para fornecerem à CSP.

No momento, a administradora da Zona está conversando com os investidores para tratar de questões relacionadas à logística e de possíveis localizações dos empreendimentos dentro do terreno. Estas informações irão balizar, ainda, a confecção dos projetos industriais que serão elaborados e levados à aprovação na ZPE Ceará e no Conselho Nacional das ZPEs (CZPE).

Porto de Suape recebe mais embarcações

O Porto de Suape (Fone: 81 3527.5000) tem contabilizado um número cada vez maior de embarcações. De janeiro a setembro deste ano, 1029 navios fizeram escala no

complexo portuário e industrial de Pernambuco. No comparativo entre períodos semelhantes, em 2011, foram 992 navios, e em 2012, 986 navios.

Cresce o desenvolvimento de centros logísticos classe A na região

Com atuação em todo o Norte e Nordeste do país, a Colliers (Fone: 81 3037.2222) tem suas atividades relacionadas à representação de proprietários, inquilinos e compradores de empreendimentos imobiliários, além das atividades de avaliação e consultoria.

Em números do segmento de logística e indústria, a empresa deve fechar 2013 com aproximadamente 100.000 m² de transações, entre representação de proprietários e inquilinos.

Segundo dados da companhia, a Região Metropolitana do Recife (RMREC) teve nos últimos cinco anos um desenvolvimento extraordinário em matéria de construção e locação de centros logísticos Classe A.

Aproximadamente 700.000 m² (sem con-

siderar as indústrias instaladas em Suape) de galpões logísticos e industriais foram construídos e alugados nessa localidade. Com destaque para as regiões de Prazeres – Jaboatão dos Guararapes e a região da BR-101 Sul, municípios de Cabo de Santo de Agostinho e Ipojuca, onde está o Complexo Industrial e Portuário de Suape.

A maior parte deste estoque construído e locado nos últimos cinco anos está relacionado ao consumo das famílias do Nordeste e pouco relacionada às atividades do Complexo de Suape, que já conta hoje com quase 100 indústrias e outras tantas em construção que devem entrar em operação nos próximos anos.

A partir do desenvolvimento da RMREC,

Eclipse Transportes também investe no Nordeste

“Como todos sabem, o mercado nordestino vem crescendo acima da média nacional, e a Eclipse, atenta a este crescimento, está investindo na região.” A afirmativa é de Marcos Ribeiro Ramos, diretor comercial da Eclipse Transportes (Fone: 81 2123.2000). Ele continua: “no próximo ano abriremos uma filial própria na cidade de Natal, RN, onde, atualmente, atendemos com parceiro. Possuímos, atualmente, 18 unidades no Nordeste. Também investiremos em TI, treinamentos e em frota, com investimento da ordem de aproximadamente R\$ 5.000.000,00. E estamos investindo no segmento farmacêutico, sendo que, a partir de janeiro de 2014, estaremos com todas as licenças. Já contratamos farmacêuticos na matriz e filial São Paulo, como também já iniciamos treinamentos direcionados a este segmento”.

investidores e incorporadores começaram a procurar oportunidades no Nordeste, principalmente nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza (RMFOR) e de Salvador (RMSA).

A RMFOR já conta com dois empreendimentos dedicados à logística e indústria, classe A, em regime de condomínio, com serviços nos moldes dos de Recife.

O Cidade do Atacado e o LOG Fortaleza, ambos já com aproximadamente 40.000 m² de área construída e quase 90% locados, são comercializados pela Colliers do Nordeste. O primeiro tem um potencial construtivo de aproximadamente 400.000 m², enquanto o LOG Fortaleza tem um potencial construtivo de 107.000 m². 

Oportunidade de locação

Centro logístico de alto padrão construtivo (Duplo A)

Paraíba

MÓDULOS A PARTIR DE
4.000 m²



OBRAS AVANÇADAS
ENTREGA DA 1ª FASE: MARÇO/2014

Informações e diferenciais

- Área total: 23.129 m² (Fase 1)
- Pé-direito: 14 metros
- Capacidade do piso: 8 ton/m²
- Docas com plataformas niveladoras a cada 523 m²
- Área de apoio com restaurante, vestiário, auditório e centro corporativo
- Segurança 24 horas, guarita blindada e sistema de CFTV
- Projeto arquitetônico de Alcindo Dell'Agnese

Entre em contato para informações adicionais.

Localização estratégica

- BR-101, km 99 sentido Recife
- Município de Alhandra, Paraíba próximo de João Pessoa e Goiana no estado de Pernambuco

Principais distâncias em Rodovias Federais duplicadas

• Aeroporto Internacional Castro Pinto	20 km
• João Pessoa	20 km
• Porto de Cabedelo	40 km
• Recife	100 km
• Campina Grande	130 km
• Porto de Suape	150 km

International entra de vez no mercado brasileiro de pesados e semipesados

Colaboração: Danilo Cândido de Oliveira 

A International Caminhões (Fone: 0800 979 0144) chegou ao Brasil há cerca de três anos, mas foi recentemente que a montadora direcionou sua estratégia para as vendas. Antes de pensar na expansão comercial, a companhia adotou como maior preocupação a construção de sua fábrica no Brasil, em Canoas, RS, concluída no último mês de junho. Atualmente, a montadora tem capacidade para produzir cinco mil veículos/ano no espaço e colocou à disposição do mercado brasileiro dois de seus veículos mais consagrados: o DuraStar e o 9800i. Ambos os modelos possuem cerca de 70% de nacionalização em seus componentes.

Os caminhões estão divididos nas categorias pesado (9800i) e semipesado (DuraStar). O primeiro possui 410 cavalos de potência e está disponível com transmissão mecânica de 13 velocidades, ou a automática UltraShift Plus de 18 marchas. De acordo com a empresa, o veículo é um projeto maduro, com desenho clássico de cabine em alumínio. O motor é o Cummins ISM, de 11 litros, e o 9800i é oferecido nas versões 6x2 e 6x4.

Além disso, o modelo tem capacidade de tração de 56 toneladas de peso bruto total combinado na versão 6x2 e 74 toneladas na 6x4. O veículo

também possui suspensão traseira a ar e freios ABS de série.

Já o DuraStar tem cabine semiavançada e está disponível nos modelos 4x2, 6x2 e 6x4. Consagrado nos Estados Unidos, o caminhão é um dos mais vendidos naquele mercado, com capacidade tracionária de 26 toneladas nas duas primeiras versões e 42 toneladas na versão 6x4. O motor do semipesado é da MWM, o MaxxForce 7.2H, de 274 cavalos e seis marchas. Também é possível configurar o DuraStar com freios ABS e para-choque de aço. “A marca é mundialmente conhecida pelo mercado dos Estados Unidos, mas vem para o Brasil provar porque o caminhão conquistou aquele mercado tão exigente. Há muito trabalho por aqui e nós buscamos um crescimento de maneira sólida”, afirma o diretor de vendas da International, Fred Petroff Júnior.

O veículo é indicado para as operações frigoríficas com baú,

furgão de alumínio, carga seca, tanque, guincho plataforma e caminhão de lixo nas versões 4x2 e 6x2. Já o modelo mais robusto é indicado para operações mistas de acesso à áreas urbanas e estradas de terras e rodovias, como caçamba basculante, cisterna, bombeiro agrícola, canavieiro, madeireiro e munck (guindaste).

Para ofertar suas novidades e atender o mercado de reposição de peças, a International possui 35 pontos de assistência no Brasil. Eles estão divididos em 15 locais plenos, que oferecem operação total aos clientes, e 20 postos de serviço. A ideia é expandir esse número ainda em 2013. “Queremos inaugurar mais três pontos plenos em 2013 e contar com um total de 50 postos de assistência ao término de 2014”, acrescenta o diretor de vendas da empresa. A parceria com a MWM também é enaltecida pela montadora, que repassa os 400 pontos de atendimento da marca para seus clientes.

A International também possui um centro de testes e pesquisa na cidade de Jaguariúna, SP, onde os caminhões são constantemente avaliados. Com todas essas medidas, no último ano, por exemplo, a companhia registrou um crescimento de 35% em seu faturamento e a meta deve ser mantida para este e os próximos anos. 



Investimentos

Salvador Logística investe em ampliação da frota e construção de novos armazéns

A Salvador Logística (Fone: 11 3538.1777) iniciou o segundo semestre do ano com 40 novos caminhões, sendo 30 Volvo modelo FH 540 6x4T e 10 Iveco modelo Tector Ecoline, que já se encontram na transportadora, juntamente com 10 caminhões Volvo que foram entregues na segunda semana de agosto. Também foram entregues veículos do tipo rodotrem. Além da ampliação da frota, a empresa adquiriu uma área de 150.000 m², localizada ao lado da atual matriz – em Guararema, SP – que será utilizada para a construção de novos armazéns. Está prevista a entrega da primeira unidade no início de 2014.

Autorizações para primeiros portos privados dentro da nova legislação devem ser anunciadas

A Antaq – Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Fone: 61 2029.6500) deve anunciar a autorização para os seis primeiros portos privados dentro da nova legislação do setor. Com investimentos que somam R\$ 344 milhões, os seis portos entram na nova lei, sancionada em junho último, que determina que os terminais portuários poderão operar cargas próprias e de outras empresas, sem nenhuma distinção. Um dos principais terminais que já obtiveram o aval da Antaq é o da Amaggi, em Porto Velho, RO, que exigirá investimentos de R\$ 100 milhões e tem previsão de movimentar até quatro milhões de toneladas de grãos por ano.

Fiat Automóveis apresenta o novo Fiorino e o novo Uno Furgão

Colaboração: Danilo Cândido de Oliveira 

A Fiat Automóveis (Fone: 0800 282 1001) está apresentando as novas versões de dois veículos de carga consagrados pela montadora no mercado latino: o Novo Fiorino e o Novo Uno Furgão. Com base no chassi, na plataforma e no design do Novo Uno, ambos os veículos já estão em produção e chegam ao mercado com propostas de modelos leves de carga mais modernos. Os dois somam-se à nova Fiat Strada, que foi lançada recentemente com a terceira porta e com o extensor de caçamba.

O Novo Uno Furgão, apresentado ao público como carro-conceito em 2011, está disponível com motores 1.0 e 1.4 Evo Flex e é indicado para o transporte em pequenos empreendimentos, como padarias, floriculturas, entregas rápidas e serviços de manutenção. A potência do motor projetada pela empresa é de 75/73 cavalos (etanol/gasolina), a 6.250 rpm, e torque de 9,9/9,5 kgfm (etanol/gasolina), a 3.850 rpm, no modelo 1.0 Evo Flex.

Já o 1.4 Evo Flex pode chegar a até 88/85 cavalos (etanol/gasolina), a 5.750 rpm, e torque de 12,5/12,4 kgfm (etanol/gasolina), a 3.500 rpm. A capacidade de carga do veículo é de 1000 litros ou 400 kg de peso. O compartimento de carga é revestido, possui iluminação e o assoalho é plano. Nas concessionárias da montadora, o veículo está disponível nas cores branco e prata.

“Estou certo de que o Novo Uno Furgão será um excelente opção de transporte”, afirma o diretor comercial da Fiat, Lélío Ramos.

Destinação parecida recebe o Novo Fiorino, que começa a ser vendido no início de 2014 e terá todas as suas especificações divulgadas em breve. Porém, de antemão, é possível descobrir que a versão possui mais capacidade de carga que a anterior e que as portas traseiras possuem 180 graus de abertura. O veículo é acompanhado do mesmo

motor 1.4 Evo Flex do Novo Uno Furgão e a Fiat garante bom torque em baixas rotações e baixo consumo de combustível. O Novo Fiorino pode ser utilizado como ambulância, em entregas expressas e serviços de manutenção, por exemplo.

O modelo, que é um dos veículos mais exportados pela companhia para a América Latina, além da “cara” de Novo Uno, recebeu novos para-choques, retrovisores e frisos laterais. Dentro, ele também é parecido com a plataforma do Novo Uno, o que aumentou o conforto interno.

“Os centros urbanos exigem veículos de carga mais compactos e ágeis, então posso dizer que o Novo Uno Furgão e o Novo Fiorino são ótimas opções para estas grandes cidades, como São Paulo”, destaca Ramos.

Com a atualização dos veículos de carga, a Fiat espera ampliar sua liderança no mercado de veículos comerciais leves. Atualmente, a montadora detém o primeiro lugar, com 29,2% de participação nas vendas nacionais, sendo que o crescimento do último ano foi de 7,2%. Logweb

CARGOMAX,
líder nacional em
soluções logísticas
para carga
e descarga.



FINAME

100% NACIONAL

Cartão **BNDES**

Cargomax[®]

SISTEMAS PARA DOCAS

Ligue 55 21 2676.2560

www.cargomax.com.br



Scania lança o Streamline, novo conceito que une produtos e serviços no mesmo pacote

Mariana Mirrha 

A Scania (Fone: 11 4344.9333) está lançando o que a companhia acredita ser “um novo conceito de solução de transporte, o Streamline, em que produtos e serviços são oferecidos juntos, como um só pacote ao cliente”.

O Scania Streamline está disponível para as cabines rodoviárias já existentes G, R e R Highline e busca proporcionar economia de combustível, disponibilidade e rentabilidade, segundo a montadora.

A redução de consumo de combustível, em comparação com a linha Euro 3, pode chegar a 15%, pois o Streamline traz uma combinação formada pelos novos ganhos aerodinâmicos com defletores de ar, o trem de força, a nova caixa de câmbio Scania Opticruise e os motores Euro 5, os propulsores a diesel menos poluentes da história da Scania no

Caminhões Streamline da Scania aliam produtos e serviços na busca pela redução de consumo de combustível e aumento da rentabilidade



Leoncini: “o Streamline cria uma nova era de rentabilidade no mercado, um degrau superior de disponibilidade e economia de diesel ao cliente”

Brasil, lançados em 2012.

“O Streamline cria uma nova era de rentabilidade no mercado, um degrau superior de disponibilidade e economia de diesel ao cliente”, diz Roberto Leoncini, diretor-geral da Scania no Brasil. “Não se trata de substituição das cabinas G, R e R Highline, mas de uma adição de modelos.”

A nova gama contempla a cabine G Streamline para os modelos de 360 e 400 cavalos de potência e torque que varia de 1.850 Nm a 2.100 Nm. As cabines R Streamline e R Highline Streamline equipam caminhões de 400, 440, 480, 560 e 620 cavalos de potência e torque que varia de 2.100 Nm a 3.000 Nm. O modelo R Streamline V8 de 620 cv continua a ser o caminhão mais potente do mercado brasileiro, segundo a empresa. O desempenho é garantido pelos propulsores de 13 e 16 (V8) litros e pelo mais alto torque da categoria dos pesados. As configurações de roda seguem em três versões: 4x2, 6x2 e 6x4.

A Scania projeta uma participação importante do Streamline nas vendas. Hoje, a marca é a líder no segmento acima de 45 toneladas de Capacidade Máxima de Tração (CMT), com um marketshare de 32% e 13.187 unidades de pesados emplacados, no acumulado de janeiro a setembro.

“Além disso, o R 440 é o pesado mais emplacado da categoria e da indústria, com 7.578 registros. Sua participação é de 18%, e o modelo é considerado o mais econômico da categoria”, continua Leoncini.

A marca tam-

Mais novidades

P 310 6X4

Lançamento da linha Off Road 2013, esta versão com redutor nos cubos permite tracionar até 100 toneladas. Com motor de 310 cv, desenvolve torque de 1.550 Nm e proporciona economia superior já nas baixas rotações. A Scania é a única a comercializar a caixa totalmente automatizada Opticruise para essa faixa e Driver Support, sistema que serve como tutor eletrônico, instalado no painel, para o auxílio a quem dirige com dicas de melhorias na condução em tempo real.

R Highline 620 8X4 (250 toneladas)

Caminhão para o transporte de cargas indivisíveis, agora com configuração de rodas 6x4/8x4. O modelo estreia a capacidade máxima de tração de 250 t, a maior do mercado, de acordo com a Scania. O veículo, com motor de 16 litros V8 de 620 cv, pode desenvolver torque de 3.000 Nm. Conta com caixa totalmente automatizada Opticruise, Driver Support e freio auxiliar Scania Retarder.

bém apresenta a quarta geração da caixa de câmbio Scania Opticruise, com novo sistema de lubrificação e nova função de condução: modo econômico. A função busca evitar o desperdício de diesel, desabilitando o Kickdown (acionamento de aceleração rápida) e a possibilidade de trocas manuais de marcha, quando o veículo estiver acima



de 50 km/h. Caso o condutor programe o Ecocruise, o piloto automático inteligente da Scania, numa mesma velocidade, em parceria com o modo econômico, ambos vão encontrar a melhor solução para manter a redução na queima de diesel.

No lado externo da cabine as mudanças que caracterizam o Streamline são os ganhos aerodinâmicos das laterais da grade, defletor de ar de série, novo design do quebra-sol e para-choque rebaixado. Os modelos também são equipados de série com lanternas em LED e faróis H7 de halógeno. Novos faróis de xenônio podem ser escolhidos como opcionais. O controle da suspensão a ar ganhou quatro opções de memória e alta de 25% no intervalo de manutenção.

Dentro da cabine há um novo computador de bordo, novo rádio com GPS, Bluetooth e USB,

novos assentos de couro (com ventilação e ajuste de pescoço) e climatizador de série. Também é disponibilizado um bafômetro integrado ao painel, e o caminhão só dá partida após o motorista fazer o teste e comprovar que não está alcoolizado.

Parte do Streamline é a oferta de soluções combinadas de produtos e serviços. Dentre elas estão o Programa de Manutenção Scania, formado por quatro categorias (Premium, Trem de Força, Standard e Compacto), a Manutenção Flexível, o Sistema de Diagnóstico e Programação Scania (que promove diagnósticos mais rápidos e precisos) e Consultoria de Desempenho. Outra novidade do lançamento é o uso do óleo sintético como alternativa ao mineral, que pode até dobrar o intervalo de troca e diminui o custo da manutenção por quilômetro. Logweb

Terra Master agrega novos caminhões à sua frota e mais seis portacontêineres

A Terra Master Logística e Transporte (Fone: 13 3299.5500), que opera a partir do porto de Santos, SP, agregou à sua frota novas unidades de caminhões Scania P360 e seis portacontêineres de 20' e 40' pés. Além disso, adquiriu rastreadores e outros implementos de segurança para os veículos. Segundo Thiago Veneziani, diretor da Terra Master, o investimento supera R\$ 1,5 milhão e é apenas mais um passo em direção ao objetivo estabelecido pelo planejamento da Terra Master, de ser considerada até 2015 uma das melhores empresas do setor de transporte, com os quatro anos anteriores.

DPK inaugura Centro de Distribuição em Campo Grande, MS

A DPK (Fone: 67 2107.6707), distribuidora de peças e um dos braços de negócios do Grupo DPaschoal, inaugurou, em setembro último, o seu novo Centro de Distribuição em Campo Grande, MS. O novo espaço contará com o portfólio de produtos já presente e com a entrada da DPK Pneus. "Vamos expandir nossa estrutura para atender melhor a região, com uma grande variedade de peças, acessórios e pneus, além de introduzirmos novas marcas em nosso estoque", afirma Armando Diniz, diretor da DPK. O novo CD possui mais de 6.400 m² e conta com mais de 35 mil produtos em seu portfólio. A expectativa da DPK é atender todas as cidades da região.

 **TranspoTech**
Soluções em empilhadeiras e movimentação

VENDA - LOCAÇÃO - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A MELHOR OFICINA MULTIMARCAS
PARA SUA EMPRESA

MECÂNICOS EM TODO
O ESTADO DE SC E PR

LOCAÇÃO DE MÁQUINAS
COM O MELHOR PREÇO

VENDA DE MÁQUINAS
NOVAS E USADAS



BLUMENAU
47 33314900

JOINVILLE
47 34190033

CURITIBA
41 33773303

WWW.TRANSPOTECH.COM.BR

Fabricantes: 2013 foi um ano de crescimento. Para 2014, o otimismo do setor continua

A razão do crescimento, segundo um dos entrevistados, deve-se ao fato de, nos últimos anos, o mercado de logística no Brasil ter apresentado uma tendência de crescimento. Já para 2014, apesar do otimismo, as eleições devem gerar apreensão no mercado.

Crescimento. Esta poderia ser a palavra que define o ano de 2013 para os fabricantes de empilhadeiras instalados no Brasil. Pelo menos para a maioria dos entrevistados nesta matéria especial de *Logweb*.

“O ano de 2013, para os fabricantes de empilhadeiras, foi muito positivo, alavancado, principalmente, pelo FINAME PSI e pelo consumo, que gerou uma maior movimentação de materiais desde sua fabricação até o varejo, contribuindo, assim, globalmente, para um crescimento do segmento maior que a média da indústria nacional em geral. Em termos práticos, isso se refletiu em uma produção nacional muito superior ao que estimávamos para o ano de 2013”, apontam, por exemplo, Kareen Rattton, gerente de desenvolvimento de novos negócios da KION Group, e Sandro Sato, gerente regional de vendas da Linde Material Handling (Fone: 11 3604.4755).

Adriana Firmo, gerente geral da Still Brasil (Fone: 11 4066.8157), também aponta o Finame BNDES/PSI como o grande incentivador da indústria nacional de movimentação de materiais, cuja taxa de financiamento de 3,5% a.a. atraiu investimentos de diversos segmentos. Ainda segundo Adriana, o mercado de empilhadeiras no Brasil cresceu, até o mês de setembro de 2013, 37% em relação ao mesmo

período de 2012. Por outro lado, a queda do desempenho industrial e a estagnação do crescimento econômico reduziram o potencial de investimento das empresas, refletindo, também, no mercado de empilhadeiras que, apesar do crescimento em relação a 2012, poderia ter apresentado desempenho ainda melhor. “Levantando as vendas de empilhadeiras do ano de 2012 até 2013, notamos que houve uma expansão significativa no setor”, acrescenta Guilherme Barion de Almeida, diretor comercial da Marcon Indústria Metalúrgica (Fone: 14 3401.2425), complementado pelo engenheiro Fernando Pinheiro, da Zeloso Indústria e Comércio (Fone: 11 3694.6000), cujo principal nicho de atuação envolve empilhadeiras manuais e motorizadas em aço carbono ou aço inox especiais. “Consideramos o mercado em alta, se levarmos em conta a área de atuação da empresa”, diz.

Dentro da Crown Empilhadeiras (Fone: 11 4585.4040), o desempenho foi acima das expectativas. Segundo Evandro Martins, gerente geral - operação comercial Brasil da Crown, o mercado de empilhadeiras elétricas vem crescendo não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

“Esse foi nosso primeiro ano aqui no Brasil, e o que podemos dizer é que nossas expectativas foram superadas”, afirma ele. “Não sei dizer como foi o ano para o merca-



Martins, da Crown Empilhadeiras: “2014 vai continuar a ser um ano de consolidação. Mas também vai ser, no mercado em que trabalhamos, um ano bom”

do como um todo, mas dentro da Crown tivemos ótimos resultados. Mas acho que dentro do nosso segmento, de empilhadeiras elétricas, o mercado está crescendo, pela quantidade de projetos que vemos e pela procura que recebemos. Acho que existe uma tendência para se profissionalizar a parte de empilhadeiras. E, à medida que isso acontece, se começa a comprar máquinas mais específicas, que são feitas para determinado tipo de trabalho. E nisso você começa a ver uma redução na máquina a combustão. Nos Estados Unidos e na Europa, por exemplo, 80% das empilhadeiras já são elétricas”, completa Martins.

Fabricante de 85% dos componentes de suas máquinas, a Crown tem trabalhado com um conceito diferente de venda e locação de equipamentos. Segundo seus

Wanderley Gonelli Gonçalves 

executivos, a empresa não realiza cotações de equipamentos. O processo só é realizado após uma análise das necessidades do cliente.

Já Roberto Ueda, gerente geral de vendas da Toyota Empilhadeiras (Fone: 11 3511.0400), lembra que, nos últimos anos, o mercado de logística no Brasil apresentou uma tendência de crescimento, uma vez que a eficiência logística passou a ser um fator determinante de competitividade. Muitas empresas passaram a focar na redução de custos com a diminuição dos estoques e agilidade nas entregas. “Outra tendência ocorrida em 2013 foi o aumento da busca por terceirização das atividades logísticas, visando à redução do custo logístico e do investimento em ativo fixo. Com isto, o ano de 2013 foi muito positivo para a Toyota, conquistamos grandes contas em mercados que não atuávamos anteriormente, iniciamos a produção nacional das empilhadeiras a combustão no Brasil e, também, o nosso negócio de rental”, diz Ueda.

O gerente geral de vendas da Toyota também ressalta que a grande influência no mercado de equipamentos industriais é o índice de desenvolvimento econômico, que se torna uma influência negativa se as empresas reduzem os níveis de investimentos. Com a redução dos índices de investimento, a necessidade de movimentação de materiais também é reduzida e, com isto, o investimen-

to em equipamentos também fica prejudicado, tanto na substituição de equipamentos antigos quanto em relação à compra de novos equipamentos. No caso de substituição, existe um crescimento nos serviços de pós-vendas, porque as empresas decidem que é melhor arrumar o equipamento existente do que fazer a compra de um novo.

Victor Cruz, gerente geral Brasil da MCFA – Mitsubishi Caterpillar Forklift America (Fone: 11 3170.9201), começa sua análise enfatizando que o setor de empilhadeiras envolve bens de capital, cujo crescimento ou contração está diretamente relacionado ao PIB do país. “O ano de 2013 foi de desafios e incertezas. Todos acompanharam as grandes manifestações públicas, a súbita e rápida desvalorização do real frente ao dólar e a sensação generalizada de incertezas quanto ao crescimento econômico brasi-

leiro. Essas incertezas afetam os investimentos em bens de capital e, conseqüentemente, os investimentos em empilhadeiras. O ano havia começado forte e houve quase uma paralisação no segundo trimestre e no começo do terceiro, pelos fatores mencionados. Passada a crise de confiança, começamos a ver uma forte retomada na metade do terceiro trimestre e no quarto. Foi um ano para lembrar que aqui é Brasil. Um país cheio de potencial, mas onde é preciso ser cauteloso”, explica Cruz.

2014

Otimismo, Copa do Mundo e eleições, por sua vez, são as palavras que marcam as análises para o ano de 2014.

“Para 2014, esperamos aumentar ainda mais nosso faturamento, já que ao longo dos anos tivemos um ótimo crescimento. Afinal, o mercado de logística está em cons-

tante crescimento, o que acarreta em um maior investimento das empresas em equipamentos”, contempla Almeida, da Marcon.

Também otimista, Cruz, da MCFA, acredita que 2014 será um ano melhor que 2013 no que tange ao crescimento econômico e, conseqüentemente, vendas de empilhadeiras. Mas faz um alerta: também é um ano de eleições presidenciais, o que sempre gera incertezas. “No caso da MCFA vamos manter nosso planos de expansão no país, mas sempre com cautela, buscando antecipar sinais de inflexão.”

“O final de 2014, como em qualquer ano eleitoral, deve ter uns dois meses mais parado, porque o mercado espera saber o que vai acontecer. As eleições ajudam no antes, por causa do consumo, mas em sua época, tudo para, porque os empresários esperam os resultados, ficam apreensivos para saber qual partido vai assumir e ver quais as

mudanças que serão feitas”, também analisa Martins, da Crown.

Apesar disso, o executivo acredita que a empresa deve continuar sua consolidação no mercado nacional, com mais crescimento. E que os meses antecedentes à Copa do Mundo também devem ser de crescimento.

“Sempre que você supera metas, como fizemos esse ano, também se cria um novo patamar de expectativas. Então, diria que 2014, se for um ano dentro das nossas expectativas, vai ser ótimo. E vamos continuar com nossos planos de expansão. Enxergamos esse como um ano em que vamos continuar crescendo. Temos que lembrar que a nossa operação aqui fez um ano em julho último, então, 2014 vai continuar a ser um ano de consolidação. Mas também vai ser, principalmente no mercado em que trabalhamos, um ano bom. Porque é um ano de Copa,



Aos clientes e amigos, Boas Festas!

Se o final do ano é sinônimo de muitos presentes e muita festa, podemos dizer que há muito o que comemorar. À você cliente Cromo Steel, nosso muito obrigado.



066043 - www.cromo3.com.br

 **CROMO STEEL**
CARRINHOS E EQUIPAMENTOS

 **GRUPO SCHIOPPA**
BRASILIDADE QUE MOVE O MUNDO

Fabricantes de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro

Classe I			Byg 11 3583.1312	Clark (Dabo) 19 3856.9090	Crown 11 4585.4040 Crown	Hyster (Nacco) 11 5548.3000	Jungheinrich 11 3511.6295	Linde 11 3604.4755	Liugong 31 3225.3392	Marcon 14 3401.2425
Empilhadeira de contrapeso elétrica	24 V	até 1000 kg	X			X	X			X
		até 1300 kg				X	X			
		até 1500 kg				X	X			
		até 1600 kg				X				
	48 V	até 1500 kg			X	X	X		X	
		até 1600 kg		X	X	X	X			
		até 1800 kg		X	X	X	X		X	
		até 2000 kg		X	X	X	X		X	
	80 V	até 1600 kg				X			X	
		até 1800 kg				X				
		até 2000 kg		X		X			X	
		até 2500 kg		X		X	X		X	
		até 3000 kg		X		X	X		X	
		até 3500 kg		X		X	X		X	
		até 4000 kg				X	X			
até 4500 kg					X	X				
Rebocador elétrico	até 2000 kg				X	X				
	até 3000 kg	X		X	X	X				
	até 6000 kg		X		X	X	X			
	até 25000 kg					X				

Classe II										
Selecionadora de pedidos	vertical	até 1000 kg				X	X			
		até 1100 kg				X	X			
		até 1200 kg			X	X	X			
Empilhadeira	trilateral	até 1000 kg				X	X			
		até 1300 kg			X	X	X			
		até 1500 kg				X	X			
	retrátil	até 1000 kg				X	X			X
		até 1200 kg				X	X			
		até 1400 kg			X	X	X			
		até 1600 kg			X	X	X			
		até 1700 kg				X	X	X		
		até 2000 kg	X		X	X	X	X		
		até 2500 kg				X	X			
> que 2500 kg				X	X					

Fabricantes de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro

Classe III			Byg 11 3583.1312	Clark (Dabo) 19 3856.9090	Crown 11 4585.4040 Crown	Hyster (Nacco) 11 5548.3000	Jungheinrich 11 3511.6295	Linde 11 3604.4755	Liugong 31 3225.3392	Marcon 14 3401.2425
Selecionadora de pedidos	horizontal	até 1000 kg				X	X			
		até 1600 kg				X	X			
		até 2000 kg			X	X	X			
Empilhadeira	patolada	até 1000 kg	X			X	X			X
		até 1200 kg	X		X	X	X	X		
		até 1400 kg			X	X	X	X		
		até 1600 kg	X		X	X	X	X		
		até 2000 kg	X			X	X			
Paleta elétrica	operador andando	até 1600 kg	X	X		X	X			X
		até 1800 kg		X		X	X	X		
		até 2000 kg	X	X		X	X	X		
		até 2200 kg	X	X	X	X	X			
		até 3000 kg	X	X		X	X			
	na plataforma	até 2000 kg	X	X		X	X	X		X
		até 2400 kg		X		X	X			
		até 2700 kg	X	X	X	X	X	X		
	operador sentado	até 2000 kg			X	X	X			
		até 3000 kg				X	X			
até 3600 kg						X				

Classe V			Byg 11 3583.1312	Clark (Dabo) 19 3856.9090	Crown 11 4585.4040 Crown	Hyster (Nacco) 11 5548.3000	Jungheinrich 11 3511.6295	Linde 11 3604.4755	Liugong 31 3225.3392	Marcon 14 3401.2425
Empilhadeira a combustão	até 1600 kg			X		X	X			
	até 1800 kg			X	X	X	X			
	até 2000 kg			X	X	X	X			
	até 2500 kg			X	X	X	X		X	
	até 3000 kg			X	X	X	X		X	
	até 3500 kg			X		X	X		X	
	até 4000 kg			X		X	X		X	
	até 4500 kg			X		X	X			
	até 5000 kg			X		X	X			
	até 6000 kg			X		X	X		X	
	até 7000 kg			X		X	X		X	
	> que 7000 kg			X		X	X		X	



StarTrade
COMÉRCIO E LOGÍSTICA

Soluções avançadas para processos logísticos

CRIE

★ **Tops Pro**

Software para o desenvolvimento de embalagens e padrões de paletização



CARREGUE

★ **Maxload Pro**

Software para o planejamento de cargas em veículos



CADASTRE

★ **Cubiscan**

Linha de balanças cubadoras



www.startrade.com.br

Tel.: 41 **3285-8825**

	Mitsubishi 11 3170.9212	Paletrans 16 3951.9999	Still (Kion South America) 11 4066.8100	Toyota BT Raymond 11 3511.0400	UN Forklift 19 3395.0486	Yale (Nacco) 11 5683.8500
	X		X			X
	X		X			X
	X		X			X
		X	X		X	X
		X	X		X	X
			X		X	X
	X	X	X		X	X
	X		X			X
	X		X		X	X
	X	X	X		X	X
	X		X		X	X
			X		X	X
			X		X	X
	X		X		X	X
	X	X	X		X	X
			X		X	X
	X		X			X
			X			X
			X			X

	X		X		X	X
	X		X	X	X	X
	X		X		X	X
	X		X	X	X	X
	X		X	X	X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X
	X		X		X	X

que é consumo. Talvez no mês do torneio não tenhamos o fechamento de muitos negócios, mas o antes representa muito consumo. E acredito que ele vai ser o responsável por puxar o mercado de logística”, afirma o gerente geral - operação comercial Brasil da Crown.

Também confiante no mercado em 2014, a Toyota considera as perspectivas muito promissoras, principalmente se forem mantidos os índices de investimentos previstos. “Porém, a não realização de muitos investimentos que estão programados para 2014 pode, e muito, prejudicar as perspectivas de crescimento, já que este é um dos principais índices econômicos que influenciam o nosso negócio”, diz Ueda.

Kareen, da KION Group, e Sato, da Linde, apontam que, tendo em vista o término do Finame PSI já em 2013, foi possível verificar algumas antecipações de pedidos, o que certamente refletirá um primeiro trimestre menos aquecido. “Essa tendência deve permear o setor até a realização da Copa e das eleições. Outro fator é o processo silencioso de desindustrialização pelo qual o Brasil passa há algumas décadas - muitos fornecedores da indústria de transformação sumiram pela falta de competitividade. Por essa razão somos fortemente dependentes da importação de componentes para fabricação nacional de nossas empilhadeiras.”

Ainda segundo os representantes da KION Group e da Linde, além da Copa, certamente as eleições presidenciais do segundo semestre e a disputa eleitoral devem influenciar as tendências macroeconômicas do país e indiretamente interferirem no desenvolvimento do segmento. “Se houver um clima favorável e a estabilidade política for preservada, temos ótimas perspectivas de atingir as metas propostas, independente desse fato. Ao contrário, se a disputa gerar uma

desconfiança generalizada e, por consequência, o consumo for desestimulado, temos um reflexo negativo direto nos projetos do segundo semestre. Se não houvesse esses dois eventos nacionais de tamanha importância, o ano seguiria atingindo as taxas de crescimento que temos verificado na última década”, avaliam.

Não muito diferente é a avaliação feita por Adriana, da Still. Ela diz que a estimativa é que em 2014 o mercado se comporte de maneira muito similar a 2013. No entanto, a continuidade do Finame BNDES/PSI com taxas atrativas pode reverter este cenário positivamente. “Por outro lado, em 2014, com o Brasil sediando a Copa do Mundo, existe uma tendência de aumento de demanda para equipamentos de movimentação de materiais. Por outro lado, faz-se necessária a continuação de uma política de incentivo, através do BNDES/PSI, para alavancar as vendas de máquinas nacionais”, diz a gerente geral.

Finalizando as análises sobre 2014, Pinheiro, da Zeloso, diz que sua empresa espera um 2014 bem mais aquecido que 2013. Mas, aponta alguns fatores que podem influenciar o desempenho do segmento naquele ano: demanda reduzida nos investimentos de forma geral, importação de máquinas e similares e pouco apoio governamental.

NOVOS NICHOS

Os participantes desta matéria especial ainda apontaram os novos nichos de mercado que podem se apresentar para o segmento em 2014.

“Em um mercado em que nos diversos segmentos o manuseio ainda é manual, há um potencial gigante não somente a partir da conquista de novos segmentos, mas, certamente, com a disseminação de uma cultura de manuseio mecânico nos nichos em que já atuamos”, apontam Kareen, da



Cruz, da MCFA: “o setor de empilhadeiras envolve bens de capital, cujo crescimento ou contração está diretamente relacionado ao PIB do país”

KION Group, e Sato, da Linde.

Ueda, da Toyota, também diz que no Brasil o mercado de empilhadeira ainda tem muito que crescer, principalmente para mercados que ainda não se utilizam de todas as possibilidades que a linha de equipamentos para movimentação logística oferece. “Acreditamos que ainda existem muitos nichos a serem explorados em todo o Brasil.”

Cruz, da MCFA, também diz que o país possui um potencial muito maior para consumo de máquinas. “A falta de infraestrutura rodoviária, ferroviária, portuária, enfim, generalizada do país, é o principal gargalo para o desenvolvimento e, consequentemente, para destravar a demanda reprimida. A empilhadeira visa dar ganho de produtividade às empresas, mas, no entanto, se não se consegue escoar a produção interna ou internacionalmente devido a esses gargalos estruturais, não faz sentido buscar grandes ganhos de produtividade”, completa.

Na visão de Adriana, da Still Brasil, o mercado tem buscado soluções ecológicas na movimentação de materiais. Com isso, ganha força a comercialização de máquinas elétricas, de contrapeso e armazenagem, assim como as tecnologias híbridas.

Já para Martins, da Crown, o crescimento de empresas de

pequeno porte deve ser o principal responsável por alavancar o mercado. “Não vejo novos nichos, mas acredito que o crescimento das empresas, como de uma loja de materiais de construção ou de um supermercado, que vai precisar verticalizar seus estoques e, consequentemente, terá a necessidade de usar uma empilhadeira, será responsável por alavancar o nosso mercado. Para mim, o aumento do consumo, o varejo, vai ser o responsável pelo crescimento dos mercados. O brasileiro, assim como o americano, é consumista, e isso é o que vai continuar a fomentar o nosso crescimento”, afirma.

NOVAS TECNOLOGIAS

No que se refere à tecnologia, o fator ecológico tem se tornado um dos principais impulsionadores de novas técnicas aplicadas às empilhadeiras.

“Com o mundo cada vez mais preocupado com o meio ambiente, os investimentos em novas tecnologias permeiam em evoluir a capacidade de menor emissão de gases, menor consumo de combustível e de descarte de resíduos. Esses progressos visam fins sustentáveis, onde não se busca apenas a preservação do meio ambiente, mas, também, a parte social e do retorno do investimento para a empresa. Já temos dentro de nosso grupo tecnologias completamente sustentáveis, mas que, porém, economicamente ainda não são viáveis para produção em série”, explicam Kareen, da KION Group, e Sato, da Linde.

No caso da MCFA, Cruz diz que os principais avanços nos produtos são ganhos de eficiência energética como, por exemplo, empilhadeiras híbridas com motor a combustão e baterias de íon-lítio (a mesma tecnologia usada em celulares), além de avanços na redução de gases de efeito estufa. “Essas tecnologias já existem em países da Comunidade Europeia e nos Estados Unidos. No Brasil

falta regulamentação específica.” Ainda segundo o gerente geral da MCFA, outro fator importante para introdução dessas novas tecnologias, além de regulamentação de emissões, é a regulamentação da qualidade do combustível nacional.

“A Still já fabrica e comercializa as empilhadeiras com a tecnologia Fuel Cell (célula de hidrogênio), que se traduz na forma mais limpa de energia hoje disponível em equipamentos de movimentação”, complementa Adriana, da Still Brasil.

Ueda, da Toyota, inicia sua análise das novas tecnologias lembrando que, além do fator ecológico, as tendências para os próximos anos são que a ergonomia e a segurança ganharão maior importância nas operações brasileiras como um todo. “As empilhadeiras Toyota da série 8, a combustão, já são produzidas com modernos sistemas de segurança, como o SAS e OPS.



Adriana, da Still Brasil: o mercado de empilhadeiras no país cresceu, até o mês de setembro de 2013, 37% em relação ao mesmo período de 2012

O SAS - Sistema de estabilidade ativa das empilhadeiras Toyota é um sistema de segurança que inclui controlador com diversos sensores que monitoram a operação e a estabilidade da empilhadeira o tempo todo, garantindo, assim, mais segurança para toda

a operação. Por sua vez, o OPS é um sistema de detecção da presença do operador que bloqueia as funções do mastro e deslocamento (frente/re) da empilhadeira caso o operador não esteja posicionado adequadamente em seu assento, proporcionando máxima segurança ao operador”, explica o gerente geral de vendas da Toyota.

Já para o gerente geral - operação comercial Brasil da Crown, as principais tecnologias serão as ferramentas de gerenciamento de frota. Para o executivo, apesar de a automação ser vista como a tecnologia do futuro, ela ainda não é capaz de atender ao mercado de logística.

“O que deve crescer muito é o gerenciamento de frota. É entregar para o gerente do armazém informações para se tomar decisões através de fatos, e não pela intuição. Isso vai continuar crescendo muito, antes até da

automação. Porque hoje nos não temos a tecnologia para automatização, ela muitas vezes está ligada a uma linha de produção: ela vai fazer a mesma coisa sempre. E a logística não é assim. As vezes você vai precisar mudar um corredor, vai mudar o volume, trabalhar com paletes de tamanho diferente. Você precisa ter essa facilidade de trocar e adaptar sua operação rapidamente. E hoje, com a tecnologia da automatização, você tira o operador e acaba colocando dois ou três engenheiros. Então, é uma tecnologia do futuro, mas ainda longínqua”, explica Martins.

Concluindo, Pinheiro, da Zeloso, diz que, no caso de sua empresa, as aplicações de tecnologia são ligadas às mais diversas soluções. “Nossa empilhadeira manual, por exemplo, usa bomba de duas velocidades de elevação, ou seja, com e sem carga.” Logweb

Operações seguras,
eficientes e sem esforço:
pense equipamentos Easytec!

www.easytec.ind.br

Easytec



Pórticos



Carrinho Hidráulico



Carrinho Hardwork



Estrado Hardwork



JOY
LANÇAMENTO 2013

Distribuidores: apesar da instabilidade econômica, 2013 foi um ano proveitoso para o setor

Tanto este título é verdadeiro que um dos entrevistados contabiliza 2013 como o seu melhor ano em vendas no Brasil. E outro revela que foram muitos os investimentos realizados por sua empresa neste ano que termina, em razão do otimismo com relação ao mercado.

Duas empresas – BMC Hyundai (Fone: 0800 020.0262) e Combilift (Fone: 11 97494.1058) – participam desta análise de setor referente ao segmento de distribuição de empilhadeiras, e permitem conhecer um pouco do segmento, em termos do que foi neste ano que termina e das perspectivas para 2014.

Cyro Corrêa Aranha, gerente comercial – SP da Combilift, diz que a empresa contabiliza 2013 como o seu melhor ano em vendas no Brasil, desde o início de suas atividades, há quatro anos. “Entendemos que a participação ativa nas principais feiras da área de movimentação de materiais e o aumento da divulgação dos produtos através de publicações em revistas técnicas foram extremamente importantes para os resultados. Paralelamente, a instabilidade econômica e a volatilidade cambial tiveram influência negativa para que esse resultado não tenha sido ainda melhor.”

Outro que se diz satisfeito com os resultados alcançados em 2013 é Marcos Mendes de Oliveira, gerente nacional de vendas da BMC Hyundai. “O ano de 2013 foi muito disputado no mundo dos negócios. Apesar de alguns fatores, como variação cambial, oportunidades remanejadas por conta de pressões de custo, queda na atividade produtiva e escândalos



Oliveira, da BMC Hyundai: *preço x qualidade precisam estar presentes nas demandas comerciais. Os dois devem estar sempre alinhados*



Aranha, da Combilift: *“para 2014, nossa expectativa é conseguir um resultado pelo menos 40% superior ao alcançado no ano em curso”*

políticos, cabe ressaltar que os investimentos da BMC Hyundai aqui no Brasil foram muito expressivos. A fábrica da Hyundai

em Itaiaia, RJ, o lançamento de novas famílias de máquinas (7000 kg GLP), inovação de máquinas elétricas Série 9, investimento em um CD nacional dentro da planta da fábrica e muitas outras ações provam que apostamos na retomada de crescimentos de nosso país e, sem dúvida nenhuma, acreditamos que o mercado brasileiro de logística e de movimentação ainda tem um grande espaço para crescer. Com absoluta certeza, estaremos presentes para participar desta oportunidade.”

E 2014?

“Analisando especificamente o mercado de empilhadeiras multidirecionais e articuladas, podemos prever que nosso mercado será, sem dúvida, muito promissor.”

A afirmação é de Aranha, da Combilift, fazendo, agora, uma análise no setor de distribuição de empilhadeiras para 2014. Ele prossegue: “a proposta de redução dramática dos espaços de armazenagem chega como a grande aliada dos executivos da área de logística para a tomada de decisão pela adoção dos conceitos multidirecional e articulado. Nossa expectativa é conseguir um resultado pelo

menos 40% superior ao do ano em curso”.

Ainda segundo Aranha, alguns fatos, no próximo ano, podem influenciar no desempenho (negativo ou positivo) do setor de distribuição. Por exemplo, estabilidade econômica, controle da inflação, crescimento econômico, aparelhamento da indústria para atender à crescente demanda de equipamentos, principalmente em setores estratégicos, serão extremamente positivos ao setor de distribuição de empilhadeiras. Por outro lado, ainda segundo o gerente comercial da Combilift, a realização da Copa do Mundo e das eleições presidenciais poderão funcionar como “freios” à procura por máquinas e equipamentos.

Pelo seu lado, Oliveira, da BMC Hyundai, prevê que um

Wanderley Gonelli Gonçalves 



2013
11º GRANDE PRÊMIO DO BRASIL
FORNECEDOR
OFICIAL DE EMPILHADEIRAS

TORO P

**SABE TODA AQUELA LOGÍSTICA PARA A MONTAGEM
DE UM GRANDE PRÊMIO DO BRASIL DE FORMULA 1?**

A AUXTER FAZ PARTE.

A Mitsubishi Empilhadeiras é uma das marcas mais tradicionais e conceituadas do mundo, por isso será parceira oficial com fornecimento de empilhadeiras para o Formula 1 Grande Prêmio Petrobras do Brasil 2013. Auxter e Mitsubishi, a parceria que é especialista na logística da sua empresa, agora também no F1 GP Brasil!



 **MITSUBISHI**
EMPILHADEIRAS

AUXTER
Produtos de Classe Mundial. Compare e Compreve.
www.auxter.com.br

novo modelo de distribuição está sendo exigido das marcas presentes no Brasil, como fábrica perto do mercado, distribuidores estruturados, aprimoramento técnico de produto e excelência

no atendimento. “Preço x qualidade precisam estar presentes nas demandas comerciais. Os dois devem estar sempre alinhados. A única forma de fazer valer este binômio é estar preparado

de acordo com as necessidades do mercado”, afirma o gerente nacional de vendas da BMC Hyundai.

Ele completa apontando os novos nichos de mercado para

a distribuição de empilhadeiras em 2014. Na verdade, Oliveira diz que todos os segmentos que demandam movimentação e que necessitam de gerenciamento logístico precisam de equipamen-

Distribuidores de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro

Classe I		Auxter 11 3602 6000 Mitsubishi (1) e MaXter (2)	BMC 11 3034000 Hyundai	Combilift 11 2308.9949 Empilhadeiras Combilift	Empilhadeira Santana 62 3297.3001 Linde	Empilhadeiras Catarinense 47 3346.1100 MaXimal	Gallomaq 11 4525.0244 Tailift (1) e Palettrans (2)	Liftcom 11 3729.2822 Heli	Movimentar 11 3695.0909 Doosan	
Empilhadeira de contrapeso elétrica	24 V	até 1000 kg			X	X		X		
		até 1300 kg			X	X				
		até 1500 kg			X	X		X	X	
		até 1600 kg			X	X			X	
	48 V	até 1500 kg	X (1)	X		X	X	X (1)		
		até 1600 kg	X (1)	X		X	X			
		até 1800 kg	X (1)	X		X	X			X
		até 2000 kg	X (1 e 2)	X		X	X	X (1)	X	X
	80 V	até 1600 kg				X	X			
		até 1800 kg				X	X			
		até 2000 kg				X	X			
		até 2500 kg			X	X	X		X	
		até 3000 kg			X	X	X		X	
		até 3500 kg		X	X	X	X		X	
		até 4000 kg		X	X	X	X		X	
até 4500 kg			X	X	X	X		X		
Rebocador elétrico	até 2000 kg				X			X		
	até 3000 kg				X			X		
	até 6000 kg				X			X		
	até 25000 kg				X			X		

Classe II								
Selecio- nadora de pedidos	vertical	até 1000 kg	X (1)	X		X		
		até 1100 kg	X (1)	X		X		
		até 1200 kg	X (1)	X		X		
Empilhadeira	trilateral	até 1000 kg				X		
		até 1300 kg				X		
		até 1500 kg			X	X		
	retrátil	até 1000 kg				X		
		até 1200 kg				X		
		até 1400 kg	X (1)	X		X		
		até 1600 kg	X (1)	X		X		X
		até 1700 kg		X	X	X		
		até 2000 kg	X (1 e 2)	X	X	X	X (2)	X
até 2500 kg	X (1)	X	X	X				
> que 2500 kg				X				

Distribuidores de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro

Classe III			Auxter 11 3602.6000 Mitsubishi (1) e MaXter (2)	BMC 11 3034000 Hyundai	Combilift 11 2308.9949 Empilhadeiras Combilift	Empilhadeira Santana 62 3297.3001 Linde	Empilhadeiras Catarinense 47 3346.1100 MaXimal	Gallomaq 11 4525.0244 Tailift (1) e Paletrans (2)	Liftcom 11 3729.2822 Heli	Movimentar 11 3695.0909 Doosan	
Selecionada- ra de pedidos	horizontal	até 1000 kg	X (1)			X					
		até 1600 kg	X (1)			X					
		até 2000 kg	X (1)			X					
Empilhadeira patolada	horizontal	até 1000 kg	X (1)			X					
		até 1200 kg	X (1)			X		X (2)			
		até 1400 kg	X (1)			X					
		até 1600 kg	X (1 e 2)			X	X	X (2)	X		
		até 2000 kg	X (1)			X					
Paleta elétrica	operador andando	até 1600 kg	X (1 e 2)			X					
		até 1800 kg	X (1)			X		X (2)			
		até 2000 kg	X (1)			X			X		
		até 2200 kg	X (1)			X	X				
		até 3000 kg	X (1)			X					
	operador na plataforma	até 2000 kg	X (1 e 2)			X			X		
			X (1)			X	X				
		até 2400 kg	X (1)			X		X (2)			
			até 2700 kg	X (1)			X				
	operador sentado	até 2000 kg	X (1)			X					
até 3000 kg					X						
até 3600 kg					X						

Classe V											
Empilhadeira a combustão	até 1600 kg				X	X				X	
	até 1800 kg	X (1)	X		X	X	X (1)	X	X		
	até 2000 kg	X (1)	X		X	X		X	X		
	até 2500 kg	X (1)	X	X	X	X	X (1)	X			
	até 3000 kg	X (1)	X	X	X	X	X (1)	X	X		
	até 3500 kg	X (1)	X	X	X	X	X (1)	X	X		
	até 4000 kg	X (1)	X	X	X	X	X (1)	X			
	até 4500 kg	X (1)	X	X	X	X		X	X		
	até 5000 kg	X (1)	X	X	X	X	X (1)	X	X		
	até 6000 kg	X (1)	X	X	X	X		X			
	até 7000 kg	X (1)	X	X	X	X	X (1)	X	X		
	> que 7000 kg		X	X	X	X		X			

Importadores: variação do câmbio e financiamento para nacionais causam instabilidade no setor em 2013

Para o próximo ano, executivos acreditam que os principais fatores que podem favorecer ou desfavorecer o segmento, dependendo do cenário que se apresentar, são as eleições presidenciais e a realização da Copa do Mundo.

Priscilla Cardoso 

O balanço 2013 das empresas do setor de importação de empilhadeiras pode ser definido, basicamente, com uma palavra: instabilidade. Para boa parte dos executivos desse segmento, entrevistados pela *Logweb*, as variações do câmbio e as facilidades oferecidas dentro do financiamento do FINAME PSI para equipamentos nacionais fizeram com que o mercado de importação de empilhadeiras oscilasse ao longo do ano.

“O ano de 2013 para importadores de empilhadeiras foi instável, devido à volatilidade da variação cambial e pela preferência por equipamentos nacionais, impulsionado pelo FINAME PSI. De qualquer forma, isso não refletiu uma diminuição na meta estabelecida no ano e nem em uma retração no investimento de empilhadeiras no país”, afirmam a gerente de desenvolvimento de novos negócios da KION Group (Fone: 19 3115.0679), Kareen Ratton, e o gerente regional de vendas da Linde Material Handling (Fone: 11 3604.4755), Sandro Sato.

“O setor de importação de empilhadeiras sofreu altos e baixos ao longo desse ano. Um dos principais motivos foi o câmbio, que sofreu flutuações durante todo o período, com uma grande alta iniciada no mês de maio, que impactou negativamente nos meses posteriores, e, mais recentemente, uma aparente estabilização, seguida de uma nova



Crosa, da Lintec: “a Copa do Mundo colocará o país mais em foco, podendo trazer benefícios através de novos investimentos”

alta nas últimas semanas. Tal fato incorreu em um fortalecimento da produção nacional em detrimento da importação, pois, com a alta do dólar, os valores dos produtos se aproximaram e, quanto isso acontece, há uma tendência natural de os consumidores adquirirem produtos com linhas de financiamento mais atrativas, como o FINAME”, também comenta o analista de marketing da CMH – Clark Material Handling South America (Fone: 19 3778.1300), Renan Chacon Meiado.

O executivo também fala sobre as dificuldades enfrentadas para o setor de empilhadeiras nacionais. Segundo Meiado, a indústria no país também não teve o crescimento almejado, com declínio na produção industrial durante quase todo o ano e uma recente

recuperação no mês de setembro (dados do IBGE).

“Sendo assim, o cenário atual mostra um panorama com menos players no mercado, ou seja, várias empresas deixaram ou diminuiram significativamente suas importações de empilhadeiras no ano de 2013, saindo do mercado ou realocando seus investimentos em setores com melhor rentabilidade momentânea”, explica ele.

Já para o diretor de vendas e para o gerente comercial da Lintec Veículos e Motores (Fone: 54 3229.0123), Flávio Crosa e Valter Loss, o ano de 2013 foi positivo para o setor. “Considerando que no primeiro semestre o mercado brasileiro mostrou uma taxa de crescimento de aproximadamente 38% em relação ao primeiro semestre de 2012 (pedidos fechados)”, afirmam eles.

Dentro da TCIM Comércio e Importação de Máquinas (Fone: 11 4224.6480) e da Zuba Comércio de Máquinas e Equipamentos Industriais (Fone: 11 4719.9099), apesar do cenário negativo do mercado, houve crescimento.

“Mesmo com essa alta do dólar, conseguimos superar as

dificuldades, e trabalhamos com estoque alto”, afirma o assistente comercial da Zuba, Marcelo de França Yoem.

“Superamos nossas metas, mas percebemos retração do mercado neste ano”, também comenta o supervisor comercial da TCIM, Sérgio Koji Saiki.

EXPECTATIVAS

Apesar do momento instável vivido durante todo o ano de 2013, as expectativas para o próximo ano são otimistas. Mesmo com a possibilidade da variação cambial, Kareen, da KION, e Sato, da Linde, acreditam que a procura por equipamentos importados deve se manter nos níveis atuais.

“Se ocorrer em 2014 a mesma variação cambial de 2013, a procura por equipamentos importados não deve aumentar. Na decorrência de um câmbio estável, os níveis de importação dos equipamentos





devem se manter nos mesmos números da atualidade”, afirmam eles.

“Estamos planejando e nos preparando para um ano melhor. Acreditamos que as indústrias investirão em equipamentos e modernização de sua frota em 2014”, diz Saiki, da TCIM.

Os executivos também falam sobre os principais fatores que devem influenciar o desempenho do

segmento ao longo do ano. Se, de um lado, para alguns deles, as eleições podem melhorar ou piorar o mercado, dependendo do cenário que se apresentar, os possíveis investimentos governamentais para a Copa do Mundo são vistos, pelo analista de marketing da CMH, como os fatores que mais irão influenciar o mercado em 2014.

“O ano da Copa pode ser entendido de duas formas: por

um lado existe a real tendência de muitos investimentos por parte do governo e da indústria para suprir as demandas que um evento como esse pode proporcionar. Por outro lado, tradicionalmente, a época da Copa é um período em que as empresas liberam seus funcionários para assistirem as partidas do Brasil e tal fato influencia negativamente na indústria durante esse período. Além disso, a instabilidade do dólar cria dúvidas quanto ao futuro das importações”, explica Meiado.

“A Copa do Mundo colocará o país mais em foco, podendo trazer benefícios através de novos investimentos, assim como o Programa de Aceleração do Crescimento instituído pelo Governo, que está possibilitando investimentos neste segmento de movimentação de materiais”, também comentam Crosa e Loss, da Lintec.

Já para o consultor de vendas da Porto Brasil Peças e Acessórios

(Fone: 13 3296.3804), Ricardo Tranzillo Mendes, os dois eventos – Copa do Mundo e eleições – não trazem perspectivas boas para os próximos anos.

“As perspectivas não são muito boas, uma vez que teremos Copa do Mundo no 1º semestre e no 2º semestre haverá eleições, e sabemos que o investidor espera o novo presidente tomar posse, revelar as medidas econômicas, etc. para depois tomar alguma decisão com relação a investimento. No entanto, o setor portuário tem crescido muito no Brasil, e isso pode ser fator importante para termos um ano razoável no que diz respeito à venda de equipamentos portuários”, diz ele.

NOVIDADES

Máquinas elétricas, automação, bombas de deslocamento variável, melhoria das baterias e mais itens de segurança e conforto são as

GUMAPLASTIC É TRADIÇÃO, QUALIDADE E GARANTIA

Fabricamos e reconcondicionamos pneus e rodas maciças

- ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO
- MENOR GERAÇÃO DE CALOR
- MENOR DEFORMAÇÃO POR COMPRESSÃO
- ALTA RESISTÊNCIA A FADIGA POR FLEXÃO
- MAIOR RESISTÊNCIA AO RASGAMENTO E CORTE



GUMAPLASTIC

Rua Willis Roberto Banks, 419
Parque Maria Domitila • Pirituba • São Paulo • SP
Fone (11) 3901-7054 • FAX (11) 3904-6068
CEP 05128-000 • E-mail: gumavendas@uol.com.br

WWW.GUMAPLASTIC.COM.BR

Importadores de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro*

Classe I		CMH 19 3778.1300 Hangcha	Linde 11 3604.4755 Linde	Lintec 11 3229.0123 Lintec	Sinergia 48 3025.3043 Baoli (1) e Hedesa (2)	TCIM 11 4224.6480 TCM e Nichiyu	Toyota 11 3511.0400 Toyota	ZUBA 11 4719.9099 CHL
Empilhadeira de contrapeso elétrica	24 V até 1000 kg	X	X		X (1 e 2)			
	24 V até 1300 kg	X	X		X (1 e 2)			X
	24 V até 1500 kg	X	X		X (1 e 2)			X
	24 V até 1600 kg	X			X (1 e 2)			X
	48 V até 1500 kg	X			X (1 e 2)	X		X
	48 V até 1600 kg	X	X		X (1 e 2)			
	48 V até 1800 kg	X	X		X (1 e 2)	X	X	X
	48 V até 2000 kg	X	X		X (1 e 2)	X	X	X
	80 V até 1600 kg	X			X (1 e 2)	X		
	80 V até 1800 kg	X			X (1 e 2)			
	80 V até 2000 kg	X			X (1 e 2)	X		
	80 V até 2500 kg	X	X		X (1 e 2)	X		
	80 V até 3000 kg	X	X		X (1 e 2)	X	X	
	80 V até 3500 kg	X	X		X (1 e 2)	X	X	
	80 V até 4000 kg	X	X					
80 V até 4500 kg	X	X						
80 V até 5000 kg	X	X						
Rebo-cador elétrico	80 V até 2000 kg	X					X	
	80 V até 3000 kg	X					X	
	80 V até 6000 kg	X					X	
	80 V até 25000 kg	X	X					
Classe II								
Selecionadora de pedidos vertical	até 1000 kg				X (2)		X	
	até 1100 kg				X (2)		X	
	até 1200 kg				X (2)		X	
Empilhadeira trilateral	até 1000 kg		X		X (2)		X	
	até 1300 kg		X		X (2)		X	
	até 1500 kg		X		X (2)		X	
Empilhadeira retrátil	até 1000 kg	X	X		X (2)			
	até 1200 kg	X	X		X (2)		X	
	até 1400 kg	X	X		X (2)		X	
	até 1600 kg	X	X		X (2)		X	X
	até 1700 kg	X	X		X (2)		X	
	até 2000 kg	X	X		X (2)	X	X	X
	até 2500 kg		X		X (2)		X	
	> que 2500 kg				X (2)			
Classe III								
Selecionadora de pedidos horizontal	até 1000 kg				X (2)		X	
	até 1600 kg				X (2)		X	
	até 2000 kg				X (2)		X	
Empilhadeira patolada	até 1000 kg	X	X		X (2)			
	até 1200 kg	X	X		X (2)			
	até 1400 kg	X	X	X	X (2)		X	X
	até 1600 kg	X	X		X (2)		X	X
	até 2000 kg	X			X (2)		X	
Paleteira elétrica operador andando	até 1600 kg	X	X		X (2)		X	X
	até 1800 kg	X	X		X (2)		X	
	até 2000 kg	X	X		X (2)		X	X
	até 2200 kg	X			X (2)		X	
	até 3000 kg	X	X		X (2)		X	
Paleteira elétrica operador na plataforma	até 2000 kg	X	X	X	X (2)		X	
	até 2400 kg	X	X		X (2)		X	
	até 2700 kg	X	X		X (2)			
Paleteira elétrica operador sentado	até 2000 kg	X	X		X (2)		X	
	até 3000 kg	X			X (2)			
	até 3600 kg	X			X (2)			



Haulotte

GROUP

MAIS QUE ELEVAÇÃO



TESOURAS E PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS QUE ATENDEM A NR18 e NR35

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

Alphaquip®

VENDA • LOCAÇÃO • SERVIÇO

alphaquip@alphaquip.com.br

(11) 4198.3553

Importadores de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro *

Classe V	CMH 19 3778.1300 Hangcha	Linde 11 3604.4755 Linde	Lintec 11 3229.0123 Lintec	Porto Brasil 13 3296.1422 Ferrari	Rodomodal Logística 41 3012.8800 Hoist	Sinergia 48 3025.3043 Baoli e Hedesa	TCIM 11 4224.6480 TCM e Nichiyu	Toyota 11 3511.0400 Toyota	ZUBA 11 4719.9099 CHL
Empilhadeira a combustão	até 1600 kg	X	X			X (1 e 2)	X		X
	até 1800 kg	X	X			X (1 e 2)	X		X
	até 2000 kg	X	X			X (1 e 2)	X		X
	até 2500 kg	X	X	X		X (1 e 2)	X		X
	até 3000 kg	X	X	X		X (1 e 2)	X		X
	até 3500 kg	X	X			X (1 e 2)	X	X	X
	até 4000 kg	X	X			X (1 e 2)	X	X	X
	até 4500 kg	X	X			X (1 e 2)	X	X	X
	até 5000 kg	X	X			X (1 e 2)	X	X	X
	até 6000 kg	X	X			X (1 e 2)	X	X	X
	até 7000 kg	X	X			X (1 e 2)	X	X	X
	> que 7000 kg	X	X		X	X	X (1 e 2)	X	

Veja, também, importadores na tabela de Distribuidores: Empilhadeiras Catarinense, Liftcom e Movimentar

principais mudanças, em termos de tecnologia, que devem ser tendências no mercado de empilhadeiras.

“Há no setor das empilhadeiras uma tendência para a aplicação de tecnologias parecidas com as dos veículos, até com mais força do que no setor automotivo. As máquinas elétricas já estão fortemente presentes no mercado e a melhoria nas baterias parece ser uma tendência natural. A automação, embora um pouco mais distante, aparenta ser outra tendência”, diz Meiado, da CMH.

“Por conta das normas de emissões europeias, nossas máquinas passaram por modificações no motor de combustão. Além disso, a Linde substituiu, em seu sistema hidrostático, a bomba de pistões axiais por uma bomba de deslocamento variável, o que contribui para a redução de emissão de

gases e economia de combustível em torno de 30%, se comparada com o modelo anterior. Se compararmos o consumo de combustível com um modelo similar da concorrência, chegamos a uma economia de até 50%”, também comenta Kareen, da KION, e Sato, da Linde.

Já os executivos da Lintec destacam o crescimento das exigências do mercado, que consequentemente impulsiona os fabricantes a desenvolverem diferenciais e novas tecnologias. “À medida que os equipamentos apresentam aplicações mais expressivas, surge um crescimento na exigência do mercado, levando os fabricantes a criarem diferenciais, visando agregar valor aos produtos. Itens de segurança e conforto requerem cada vez mais atenção, exigindo aplicações de novas tecnologias.

É importante destacar as variadas possibilidades de implementos opcionais para o manuseio adequado de cargas específicas que auxiliam no desenvolvimento do mercado das empilhadeiras”, afirmam Crosa e Loss.

“As empilhadeiras têm de atender as exigências



Meiado, da CMH: o setor de importação de empilhadeiras sofreu altos e baixos ao longo desse ano e um dos principais motivos foi a variação do câmbio

em ergonomia, segurança, produtividade e facilidade em manutenção. Acesso do operador por senha, avisos de revisão e diagnóstico de bordo são alguns itens que facilitam sua utilização”, diz Saiki, da TCIM.

Além da utilização de novas tecnologias, os executivos do setor de importação de empilhadeiras também acreditam em novos nichos do mercado a serem explorados pelo segmento.

Para eles, a mecanização da armazenagem de materiais e de sua movimentação está em evidência e deve fazer com que as empresas busquem esse tipo de equipamento para aumentar sua eficiência

e rentabilidade, independente do porte dessas companhias.

“A tendência é que o uso destes equipamentos facilitadores aumente expressivamente, mesmo em empresas menores, onde predomina o trabalho manual”, dizem Crosa e Loss, da Lintec.

“As micro e as pequenas empresas são um nicho de mercado ainda não explorado pelo setor de empilhadeiras. Novos produtos, de baixo custo, tendem a influenciar positivamente em um aumento de vendas”, explica Meiado, da CMH.

“Em um mercado em que, nos diversos segmentos, o manuseio ainda é manual, há um potencial gigante não somente a partir da conquista de novos segmentos, mas certamente com a disseminação de uma cultura de manuseio mecânico nos nichos em que já atuamos”, também comentam Kareen, da KION, e Sato, da Linde.

Já para Mendes, da Porto Brasil, é difícil dizer quais novos nichos poderão ser explorados. Mas é possível afirmar que já existem equipamentos e acessórios para todo tipo de operação e mercado. “A China é, hoje, um dos maiores fabricantes de equipamentos no mundo e está sempre inovando e implementando novos equipamentos para o mercado brasileiro. E acredito que no próximo ano, não será diferente”, diz ele. 



Fabricada
no Brasil



Empilhadeiras
Retráteis



Empilhadeiras
Patoladas



Empilhadeiras
a Combustão



Transpaletas
Elétricas

**Quanto maior o desafio
maior a produtividade**

Soluções de disponibilidade na medida
certa para sua empresa

11 2431-6464
www.retrak.com.br

Eficiência nos armazéns com temperaturas controladas é tema de workshop da Viastore Systems

Mariana Mirrha 

A Viastore Systems (Fone: 19 3305.4100), uma das líderes mundiais em fornecimento de instalações turn-key de intralogística dos setores industrial e comercial, realizou, no dia 13 de novembro último, em São Paulo, SP, a primeira edição do Workshop Internacional Cold Solutions – Otimizando a eficiência nos armazéns com temperaturas controladas.

Buscando debater os rumos do mercado de ambientes frigorificados e as melhores práticas de mercado global, o workshop contou com apresentações do gerente internacional de operações globais da Viastore Alemanha, Frank Heptner; do presidente da Viastore Brasil, Paulo Francheschini; e de Flávio Fernandes Henrique, diretor de projetos da i9 Supply (Fone: 41 3081.8180). “O intuito do evento é fomentar a automação em ambientes de temperatura controlada, incentivar este mercado que tem tantas oportunidades a serem desenvolvidas no Brasil”, afirmou Francheschini.

Segundo Heptner, a principal meta de um armazém congelado é ter o menor consumo de energia possível sem qualquer interrupção na cadeia de frio.

Sendo assim, para planejar todo o processo envolvendo esta cadeia, alguns fatores precisam ser considerados. Entre eles estão critérios que são analisados para que se alcance um projeto completo, como requisitos, in-



Heptner, da Viastore Alemanha: a principal meta de um armazém congelado é ter o menor consumo de energia sem qualquer interrupção na cadeia de frio

vestimentos, qualidade, custos e restrições que estão inerentes ao projeto. Em relação aos requisitos de cada projeto, é necessário garantir as melhores condições de trabalho, lembrando que, em temperaturas extremas, uma série de cuidados com os trabalhadores deve ser considerada, como evitar o trabalho na temperatura freezer; alta eficiência, maior nível de utilização de espaço possível; garantir o alto desempenho do picking; trabalhar com o custo X eficiência da atuação com flutuação de demandas; e ter alta disponibilidade de abastecimento.

“Ao pensarmos nas restrições dos projetos, precisamos considerar se as condições de trabalho estão estritamente reguladas em relação ao tempo de trabalho versus descanso, a situação demográfica das instalações, o ambiente de trabalho e as restrições

e regulamentações mais rígidas ditadas pelo governo e pelos sindicatos”, afirmou Heptner.

Projetar as estações de trabalho da cadeia fria de forma que estejam fora da área de congelamento, em temperatura de pelo menos 5°C, facilita o trabalho dos colaboradores e, inclusive, a encontrar mão de obra que aceite trabalhar em condições mais difíceis.

Já no requisito qualidade, o profissional afirmou que o conceito está ligado diretamente ao fato da necessidade de garantir a não interrupção da cadeia do frio ao longo de todo o processo. Assim, procura-se garantir a alta qualidade no processo e do produto, assegurando que a temperatura correta (-15°C para alimentos, por exemplo) será mantida até a chegada do produto ao consumidor final. Neste sentido, também é preciso estar atento ao controle de todo o fluxo de intralogística do processo.

Na comparação entre armazéns convencionais e automatizados, o profissional fez questão de listar as vantagens sobre os últimos. Num armazém automatizado, o custo de energia é mais baixo em caso de um planejamento de construção ideal e um armazém automático de alta densidade; há a garantia do controle da temperatura e o acompanhamento dos processos de forma automatizada; encurtamento do tempo dos processos, levando em conta a qualidade

da armazenagem dos produtos e melhor utilização do espaço.

Na oportunidade, Heptner aproveitou para falar sobre o viad@t, sistema de gerenciamento de armazéns (WMS) da companhia, que permite “uma gestão otimizada e entrega dos produtos na temperatura certa, no momento certo, no lugar certo, com o menor consumo de energia, sem interromper a cadeia de frio”. Por meio da solução é feito o gerenciamento dos produtos de armazenamento na faixa de temperatura correspondente; permanente controle e monitoramento da cadeia de frio; minimização e otimização do tempo de retenção na área de picking e expedição; além do controle otimizado do fluxo de matéria com o menor uso de energia.

Cases internacionais da companhia também foram apresentados, entre eles o da Casa das Tarradellas, maior fabricante de pizzas, embutidos e patês da Espanha, e da Mironivski Hliboproduct, maior produtor de carne de frango da Ucrânia.

A SITUAÇÃO BRASILEIRA

O diretor de projetos da i9 Supply, juntamente com Francheschini, fez uma análise da situação brasileira neste segmento. “O potencial do mercado brasileiro é enorme e temos muito espaço ainda para crescer, tanto em demanda como em tecnologia”, afirmou Francheschini. “Com o aumento

Paletes: Plástico... Madeira... Indispensáveis na armazenagem

Fabricantes e Distribuidores: mostrem ao mercado o ponto forte do seu produto. Anuncie na edição especial de fevereiro da revista *Logweb*.

**EDIÇÃO ESPECIAL E CHEIA DE NOVIDADES
PARA COMEMORAR MAIS UM ANIVERSÁRIO.**



E MAIS:

- Contentores e Acessórios para embalagem
- Agrologística
- Portos Secos no Centro-Oeste

E AINDA:

- Setor Químico e Petroquímico com os Operadores Logísticos e suas Transportadoras
- Condomínios Logísticos

Ligue **AGORA** e reserve seu espaço.

REVISTA
Logweb

**Se tem logística tem *Logweb*.
Se tem *Logweb* tem logística.**

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772
Contato comercial: comercial@logweb.com.br
Acesse nosso site: www.logweb.com.br

Linked  logweb-editora

 Portal.e.Revista.Logweb

 @logweb_editora

Experiência aliada à qualidade, tecnologia e sustentabilidade

Há 39 anos produzindo paletes de madeira:

- Melhor custo-benefício;
- Madeiras 100% sustentáveis (Pinus e Eucalipto);
- Resistentes, robustos e fáceis de reparar;
- Fabricados com tecnologia de ponta e profissionais qualificados;
- Paletes PBR com qualidade atestada pelo IPT (Credenciada desde 1990 pela Abras);
- Tratamento HT conforme Nimf 15



Matra do Brasil: a experiência a favor da segurança da carga.

(11) 4648.6120

www.matradobrasil.com.br

matra@matradobrasil.com.br

da demanda por alimentos congelados, o mercado de armazéns frigorificados tem se movimentado e tornou-se um dos focos da empresa no Brasil”, ressaltou.

Segundo Henrique, da i9 Supply, é necessário que o plano diretor de automação seja planejado de forma completa, sempre faseando a implantação de acordo com as necessidades de cada projeto. No entanto, o Brasil lida com uma série de problemas que acabam por atrapalhar os projetos. A escassez da mão de obra que esteja apta e interessada em atuar em condições de trabalhos mais difíceis, como na cadeia fria, é uma delas. O alto turnover de pessoas e absenteísmo já se tornou característica do setor. “Além disso, temos de trabalhar com o aumento do custo da mão de obra e do terreno para a construção dos armazéns, da complexidade operacional devido à redução do drop size nas entregas e do aumento de mix de SKU’s na expedição”, afirmou.

Algumas das exigências do setor, pautadas pelas leis trabalhistas brasileiras, também trazem mais desafios para o segmento. Uma delas é adaptar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores e garantir que depois de 1 hora e 40 minutos de trabalho contínuo, seja assegurado um período de 20 minutos de repouso.

“Muitas vezes achamos que o que é feito no Brasil não chega aos pés do que se encontra no exterior, na Europa. Mas isso nem sempre é verdade. Temos



Francheschini, da Viastore Brasil: “precisamos nos unir como empresas para cobrar do Governo Federal algumas ações em prol do mercado de automação”

boas tecnologias disponíveis e só precisamos adequá-las a cada necessidade do cliente”, ressaltou Francheschini, da Viastore Brasil.

E para projetar uma operação automatizada, o executivo acredita ser necessário pensar se o projeto é viável para anos à frente. “Quando se pensa em automatizar, é necessário pensar qual será a capacidade operacional nos próximos cinco anos. Não podemos fazer automação numa empresa para apenas um ano. E isso é o mais difícil, saber como estará o mercado brasileiro daqui a alguns anos”, afirmou. “É preciso pensar se onde estou colocando uma planta haverá mão de obra para atuar ali daqui a cinco anos. Precisamos sempre pensar que em lugares sem mão de obra disponível, não dá para criar uma planta”, continuou Henrique, da i9 Supply.

Sobre as perspectivas das ações do Governo Federal, Francheschini, da Viastore Brasil, afirmou que há muito a ser feito. No entanto, as companhias precisam resolver seus problemas internos para crescerem

também. Ao analisar diferentes modais e tipos de cargas, fracionando mais, e ter lead times diferentes, as empresas poderiam aproveitar as soluções já disponíveis no país. “Não podemos esperar apenas as movimentações externas, precisamos pensar no que fazer internamente também. Há o problema externo e o interno, e parte do externo está sendo feito. No entanto, o governo não tem nada de fomento especialmente para automação. Até podemos usar o FINAME, mas nada foi pensado especialmente para esse setor. Precisamos unir as empresas do segmento numa associação, para dar frente a essa exigência perante o governo. Precisamos unir para fazer essa pressão”, lembrou.

DICAS DE AUTOMAÇÃO

Se a automação de armazém para suprir essa demanda é benéfica para os processos logísticos, por outro lado há que se pensar no retorno do investimento. E, neste sentido, alguns fatores devem ser considerados, como o custo do terreno e da mão de obra (salários, encargos, treinamentos, turnover), a capacidade de armazenagem da planta, a capacidade de expedição da planta (picos de expedição, janelas de expedição), giro de estoque, quantidade de caixas movimentadas por ano e o custo de equipamentos de movimentação, além do sistema de refrigeração convencional ou automático.

No entanto, os benefícios da automação se refletem em números. “Ao automatizar os processos,

o custo de mão de obra na área de separação cai em cerca de 15%. No ressuprimento e na conferência, os custos vão a 0%, já que a necessidade de contratação de mão de obra nessas áreas acaba”, explicou Henrique, da i9 Supply, utilizando a média dos resultados obtidos em projetos de cadeia fria da empresa.

E algumas dicas podem indicar que direção seguir no armazém: automatizar ou não. Na armazenagem, com até menos de 5.000 posições-paletes, o ideal é usar a tecnologia convencional, como portapaletes, dinâmico, dinâmico invertido, push back, flow case, radio shuttle e bases móveis. Já para valores maiores, a automação é mais indicada, e por meio de transelevador single, double deep, carro satélite, miniload e outros.



Henrique, da i9 Supply: apesar de a automação ser interessante, é preciso analisar cada caso, checando a real necessidade de automatizar a operação

“Apesar de as indicações serem válidas, é sempre preciso analisar cada caso para ter certeza da necessidade de automatizar ou não uma operação”, afirmou Henrique.

Na separação, na tecnologia convencional, 55% do tempo de

picking é para deslocamento, e a produtividade é reduzida com equipamentos como coletor de dados, Voice e Mapa. Na tecnologia By Light to Belt, 85% do tempo é usado para picking. As caixas são transportadas por esteiras, sem a necessidade de transpaletes. Maior produtividade é obtida com o Picking by Light.

Para Henrique, tecnologias na área de separação devem ser escolhidas de acordo com o volume mensal. Caso o volume seja menor que 5.000 tons, o ideal é escolher o Picking List. De 5.000 a 7.000 tons, o coletor de dados é o mais indicado. Entre 7.000 e 10.000 tons, usar o Voice é uma solução, enquanto volumes de 10.000 a 15.000 tons sugerem o uso de PBL to Belt. De 15.000 a 20.000 tons, deve-se usar o PBL to Belt/Transelevador, e acima de 20.000 tons, é

indicado usar o Robot Picking. As recomendações, neste caso, indicam a avaliação da porcentagem de fracionamento, o padrão das caixas, layout e tipo de armazenagem/verticalização.

Já para o ressuprimento, valores abaixo de 300 paletes por turno devem usar empilhadeira, de 300 a 700 paletes, o Shuttle Car/LGV é o mais adequado, e, acima de 700 paletes, o uso de transelevadores é o mais indicado.

Ao utilizar o sorter no carregamento, Henrique afirmou que a operação ganha 100% de acuracidade na expedição; há redução de retorno/devolução; eliminação do processo de conferência (processo que não agrega valor); redução do tempo de preparação da carga (expedição); e redução do número de docas. **Logweb**

Tornando sonhos reais, chegamos a mais um Natal repleto de realizações. Agradecemos sua parceria e fazemos votos para que ela se renove por muitos anos.

Boas Festas!



SCHIOPPA
RODAS E RODÍZIOS



Rua Álvaro do Vale, 284. São Paulo - SP - BR

Telefone: 55 11 2065.5200 • vendas@schioppa.com.br

www.schioppa.com.br

facebook.com/schioppabrasil

Gargalos logísticos ainda são o principal desafio para o setor de operadores portuários e retroportuários

Apesar de contarem com um bom desempenho ao longo desse ano, executivos deste setor criticam a infraestrutura precária nos portos e seus acessos, e também o excesso de burocracia que dificulta a abertura de novos negócios.

Priscilla Cardoso 

O ano de 2013 foi bastante movimentado para o segmento de operadores portuários e retroportuários. Porém, mesmo contando com um bom desempenho, as empresas tiveram que lidar com diversas mudanças que afetaram e ainda podem afetar o crescimento do setor.

A Medida Provisória 612/2013, que reestrutura o modelo jurídico de organização dos recintos aduaneiros de zona secundária, foi um dos fatores que mais movimentou a área esse ano.

“A chegada de novos players ao mercado tem movimentado o setor. Outro fator de destaque para o momento está relacionado à Medida Provisória 612 – que, entre outras medidas, reestrutura o modelo jurídico de organização dos recintos aduaneiros de zona secundária, altera a Lei nº10.865, de 30 de abril de 2004, e a Medida Provisória nº 601, de 28 de dezembro de 2012. Com pendências na autorização e liberação para novos recintos alfandegados, grande parte das companhias aguarda definição para que decisões estratégicas sejam tomadas”, diz o diretor de operações da Elog Logística (Fone: 11 3305.9999), Paulo Vaz.

Outro fator bastante discutido pela área são as modificações introduzidas pela Lei dos Portos. Segundo o superintendente administrativo da Portonave – Terminais



Vaz, da Elog Logística: “os clientes buscarão, cada vez mais, empresas especializadas em moldar soluções adequadas a cada um deles”

Portuários de Navegantes (Fone: 47 2104.3300), Osmari de Castilho Ribas, o segmento portuário avalia, no momento, as mudanças e o impacto que elas devem trazer.

“Espera-se que este novo marco regulatório seja o início de uma fase de ampliação e modernização da infraestrutura portuária e que proporcione maior competitividade, mais eficiência e menores custos. A operação portuária tem o grande desafio de se adequar ao tamanho da economia do país e ser capaz de criar condições para

Dentro da Portonave, a expectativa é de um maior volume de investimentos em toda a infraestrutura logística

que tenhamos um crescimento sustentável”, afirma ele.

“Existem algumas incertezas no mercado, principalmente por conta de regulamentações de isenções de impostos de importação e volatilidades do volume de bens importados”, também comenta o diretor-presidente da Tagma (Fone: 11 4346.2500), Gennaro Oddone.

Além dessas mudanças, o segmento de operadores portuários e retroportuários sofre com os gargalos logísticos que afetam os portos pelo Brasil. Apesar da atração de novos investimentos e de um bom crescimento em 2013, os problemas de infraestrutura logística para entrada nos principais portos do país foram notícia ao longo do ano.

Segundo dados do Anuário de Containerização Internacional

2012, o tráfego de contêineres nos portos brasileiros triplicou de 2000 até 2011. Mas, segundo levantamento do Relatório de Competitividade 2011 do Banco Mundial, a qualidade de infraestrutura portuária do país se manteve, de 2007 até 2011, quase no mesmo patamar de 2,7, sendo que a nota mínima, dada aos portos extremamente subdesenvolvidos, é de 1 ponto.

“Assim como a área portuária, o setor de operadores retroportuários vem crescendo, atraindo novos investimentos e contribuindo para melhorar a estrutura logística do país como um todo. O que se percebe é que mesmo em tempos de crise, os gargalos estão se tornando cada vez mais crônicos. Quando falamos em gargalos, eles não se restringem somente às vias, aos portos e



equipamentos, mas, também, à mão de obra qualificada que atenda à demanda. Falta foco na atividade em conjunto com a área portuária, vias de acesso e órgãos governamentais. Existe excesso de burocracia para abertura de novos negócios, que infelizmente já fazem até parte dos cronogramas de projetos, atrasando sobremaneira os empreendimentos. Também faltam incentivos fiscais na importação de equipamentos”, afirma o gerente corporativo da Conlog – Terminais da Concórdia Logística (Fone: 49 3441.3333), Ony Marcelo da Silva Júnior.

“Vários são os problemas encontrados. Entre eles está a falta de uma maior conexão entre os modais, que proporcione condições adequadas para chegar aos terminais portuários. É necessário estabelecer uma logística integrada para atender a demanda

crescente do país. Podemos citar, também, alguns velhos conhecidos, como canais de acesso, rodovias em precárias condições, dragagem, bacia de evolução, burocracia, etc.”, também comenta Ribas, da Portonave.

Além de também citarem a questão de infraestrutura, os executivos da Santos Brasil (Fone: 13 3344.1000) identificam outros problemas no setor, como falta de equipamentos e oscilação da demanda.

“O setor enfrenta alguns problemas no momento atual, como infraestrutura precária das estradas, que provoca gargalos nos portos brasileiros, oscilação da demanda do mercado, falta de equipamentos específicos, entre outros. O transporte pode ser citado como um dos maiores desafios em relação aos serviços prestados pela Santos Brasil no segmento de logística. Além da

logística de entrega, há o prazo estabelecido para a chegada do produto no cliente, de acordo com a demanda de produção da fábrica. Isso esbarra não apenas em um controle de estoque preciso, mas, também, no tempo de percurso que depende de fatores alheios ao empenho do Operador Logístico, mas que devem ser, se possível, previstos”, explicam o diretor de operações logísticas da Santos Brasil, Ricardo Molitzas, e o diretor do Tecon Santos da Santos Brasil, Luiz Felipe Gouvêa.

Já o diretor-presidente da Gelog (Fone: 13 3296.3330), Adriano Fajardo, destaca como principais problemas a desregulamentação da atividade dos pátios de contêineres vazios e a falta de uma uniformização nas operações dos terminais marítimos.

“Em nossa ótica, os maiores problemas podem ser classificados em duas situações: a

total desregulamentação da atividade dos pátios de contêineres vazios, que mal sobrevivem com os valores pagos pelos armadores. Isto faz com que não consigam operar 24 horas e causa enorme estresse no trânsito já extremamente caótico do sistema portuário. E, também, a total falta de uniformização nas operações dos terminais marítimos, onde cada um dita sua própria norma, embora todos estejam sob a uniforme regulamentação da alfândega local. Também podemos citar o sistema viário que atende as duas margens do Porto de Santos. Ele é visivelmente inadequado ao movimento atual, causando enormes prejuízos, com perdas de programação na retirada e entrega de cargas na zona primária de fiscalização e demais consequências”, explica ele.



SOLUÇÕES EM 360°

FRONT RUBBER

GOOD YEAR

TRELLEBORG
WHEEL SYSTEMS

Continental

MSI
MSI-Forks

SOLUÇÕES

Sobre as mudanças que poderiam amenizar e até solucionar esses problemas, Fajardo, da Gelog, fala sobre a dificuldade de sanar as questões de infraestrutura de acesso aos portos. Segundo o executivo, a Prefeitura de Santos afirma ser necessário em torno de R\$ 800 milhões para resolver os problemas causados pelo precário acesso ao sistema portuário.

“A Prefeitura diz ter obtido financiamentos de R\$ 240 milhões e busca, junto aos poderes estadual e federal, a complementação para viabilizar o início de um conjunto de obras que finalmente irão resolver o problema. A questão é que, se obtido o restante destes recursos, ainda assim haverá certa demora na aprovação das licenças ambientais. Acreditamos que nada será resolvido pelos próximos cinco anos”, lamenta ele. “Queremos dizer que a solução existe e está desenhada, mas a burocracia sempre a trava. Esperamos que a devida relevância deste assunto para o comércio exterior brasileiro, para o bem-estar da população dos municípios adjacentes e, também, para o meio ambiente, crie uma forte conscientização das instâncias públicas responsáveis quanto à urgência requerida”, completa o diretor-presidente da Gelog.

Já os executivos da Santos Brasil e da Portonave destacam a importância de se trabalhar com a modernização da infraestrutura logística e com novas tecnologias.

“A solução para esses problemas é trabalhar com eficiência e investir em inovação, tecnologia, além de promover constantemente a capacitação e o treinamento dos funcionários. Essas são algumas ações que possibilitam maior controle da operação. Com isso, é possível trabalhar com um planejamento



Fajardo, da Gelog: entre os problemas do setor está a desregulamentação da atividade dos pátios de contêineres vazios



Ribas, da Portonave: “a operação portuária tem o grande desafio de criar condições para que tenhamos um crescimento sustentável”

mais rigoroso, que conte com imprevistos alheios às atividades da empresa, como trânsito, e que atenda às determinações definidas por contratos e às necessidades exclusivas de cada um dos clientes”, afirmam Molitzas e Gouvêa, da Santos Brasil.

“A solução é o planejamento de longo prazo e baseado na ampliação e modernização de toda a infraestrutura logística. Criar condições que motive a iniciativa privada a investir, para eliminar os pontos de restrição. E a consequência disso será o crescimento econômico e a geração de empregos. Precisamos avançar no sentido de reduzir

custos também pelo estímulo à concorrência. A adequação da infraestrutura logística do país implica em investir no desenvolvimento de técnicas modernas de gestão e na qualificação e treinamento da mão de obra”, também comenta Ribas, da Portonave.

PERSPECTIVAS

Para os próximos anos, a expectativa de quase todos os executivos do setor de operadores portuários e retroportuários entrevistados pela Logweb é de que o mercado tenha um maior volume de investimentos e, consequentemente, mais crescimento.

Mas, para o gerente corporativo da Conlog, esse desenvolvimento também exigirá mais planejamento e mais infraestrutura. “As perspectivas para os próximos anos são de muito crescimento, porém, deverá haver maior planejamento e coordenação da atividade. E abertura de novas áreas para terminais alfandegados”, afirma Silva Júnior.

“O mercado acredita que, em médio prazo, haja um equilíbrio entre demanda e oferta. Também acreditamos que os clientes buscarão, cada vez mais, empresas especializadas em moldar soluções adequadas particularmente a cada um deles”, também comenta Vaz, da Elog Logística.

Dentro da Gelog, a expectativa é de que a implementação da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e do Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) ajude a trazer maior transparência para o setor, permitindo, assim, que o mercado se desenvolva melhor.

“Acreditamos que a exigência da implantação da NF-e e do CT-e poderá trazer maior transparência para as atividades logísticas como um todo, já que a amarração online não permitirá manobras danosas aos cofres

públicos. Esta situação será, sem dúvida, benéfica a todos aqueles que pautam por boa prestação de serviços e custo benefício adequado à manutenção da saúde financeira de suas empresas”, diz Fajardo, da Gelog.

“Continuamos com uma estratégia conservadora, mas acreditamos que as parcerias entre os setores público e privado poderão melhorar a eficiência da gestão portuária e, assim, atrair melhorias para toda a cadeia logística, com oportunidades de novos investimentos, modernização da infraestrutura e redução de custos no transporte”, pondera Oddone, da Tegma.

Já na Santos Brasil, a expectativa é bastante positiva. Os executivos da empresa acreditam que o país oferece grandes possibilidades de expansão e crescimento para empresas que atuam nesse mercado.

“Para isso, a empresa tem investido sistematicamente em tecnologia de ponta, em equipamentos modernos e na gestão de pessoas. Criada há 15 anos para operar o Tecon Santos, a empresa já investiu um total de R\$ 3 bilhões. E hoje possui 55% do market share do Porto de Santos, o maior do país, e 20% da movimentação de contêineres de todo o país”, afirmam Molitzas e Gouvêa.

“A perspectiva é que tenhamos um maior volume de investimentos aplicados de forma simultânea em toda a infraestrutura logística e, também, uma maior concorrência. O crescimento da demanda irá pressionar todo o segmento por maior produtividade e menores custos operacionais. A inteligência logística será fundamental para aperfeiçoar os processos de comércio exterior, enquanto os necessários investimentos em infraestrutura física não forem viabilizados”, também comenta Ribas, da Portonave.



**A mesma Elyon que
você já conhece,
agora muito mais gráfica.**



A Elyon comprou a **divisão gráfica** da **neoband|w**, somando assim ao seu já consagrado e moderno parque gráfico, **a competência e estrutura** de uma das **mais tradicionais gráficas do país.**

Muito mais **agilidade de pré-impressão, impressão e acabamento**, com o mesmo padrão e excelência de sempre.

**Entre em contato conosco
e solicite uma visita:**

11 3783-6527
contato@graficaelyon.com.br

Operadores Portuários e Retroportuários atuantes no Brasil

Perfil da empresa	Adezan Indústria de Embalagens e Serviços	Concórdia Logística	Elog
Telefone	11 3956.4800	49 3441.3333	11 3305.9999
Operador	Retroportuário	Retroportuário	Retroportuário
E s t r u t u r a			
Localização da Matriz	São Paulo, SP	Concórdia, SC	Barueri, São Paulo
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	8: SP	25: SC, PR, RG, RJ, SP, PE, MG, MS, MT, BA, ES - 3 terminais	15 unidades: Plataforma logística: Cubatão e Imigrantes (SP); Centro de distribuição: Alphaville e Cajamar (SP), Curitiba (PR); Porto Seco: Barueri, Campinas e São Paulo (SP), Curitiba I e II (PR); CLIA Santos (SP); Fronteiras: Uruguaiana, Jaguarão e Santana do Livramento (RS) e Foz do Iguaçu (PR)
Quantidade de armazéns	4	4	Porto Seco: 5
Área dos Armazéns (m ²)	45.000 m ²	8.500 m ²	Barueri: 32.400 m ² ; Campinas: 65.000 m ² ; São Paulo: 18.100 m ² ; Curitiba I: 150.000 m ² ; Curitiba II: 72.000 m ²
Quantidade de silos	n.a	n.a	n.a
Capacidade de silos (m ³)	n.a	n.a	n.a
Área de contêineres (m ²)	48.000 m ² - 3.000 TEUs	165.000 m ²	Barueri: 18.000 m ² ; Campinas: 12.450 m ² ; São Paulo: 12.400 m ² ; Curitiba I: 2.000 m ² ; Curitiba II: 17.000 m ²
Área do pátio (m ²)	48.000 m ²	O mesmo acima	Barueri: 18.000 m ² ; Campinas: 12.450 m ² ; São Paulo: 12.400 m ² ; Curitiba I: 2.000 m ² ; Curitiba II: 17.000 m ²
Área alfandegada (m ²)	63.000 m ²	n.i	Barueri: 32.400 m ² ; Campinas: 65.000 m ² ; São Paulo: 18.100 m ² ; Curitiba I: 150.000 m ² ; Curitiba II: 72.000 m ²
Área total (m ²)	142.700 m ²	201.000 m ²	Barueri: 32.400 m ² ; Campinas: 65.000 m ² ; São Paulo: 18.100 m ² ; Curitiba I: 150.000 m ² ; Curitiba II: 72.000 m ²
Capacidade para carga e descarga	790 ton/hora	n.i	n.i
Principais produtos movimentados	Alumínio, vidros, polipropileno, polietileno, ligas metálicas, máquinas, cilindros, têxtil	Aditivos, produtos alimentícios, insumos, polietileno, cimento, açúcar, algodão, café, cerâmica, couro	n.i
Volume de produtos movimentados (t/ano)	n.i	430.500 tons ano - 258.000 contêineres/ano	n.i
Serviços oferecidos	Engenharia e fabricação de embalagem, recebimento e armazenagem de materiais, processo de embalagem, administração de estoque, abastecimento de linha, expedição, paletização de mercadorias, carregamento e descarregamento de contêiner, enlonação, tratamento fitossanitário em madeira para exportação, área de Redex para desembarço de mercadoria, pátio para armazenagem de contêiner, peação de carga	Redex, stuffing, unstuffing, armazenagem, etiquetagem, picking, pré-stacking, cross-docking, WMS, handling de contêineres dry e reefer, PTI, reparo, transporte de contêineres e carga geral	Entrepasto aduaneiro, admissão temporária, regime comum, DAC, drawback, importação/exportação temporária, industrialização (IN 241), VMI alfandegado
Equipamentos	14 empilhadeiras; 2 bulk stackers; 1 ponte rolante	4 reach stackers de 45 tons; 6 reach stackers de 10 tons; 5 empilhadeiras de 7 tons; 1 empilhadeira de 4 tons; 5 empilhadeiras de 2,5 tons; 4 empilhadeiras de 2,0 tons	n.i

GELOG Locações e Transportes	Portonave – Terminais Portuários de Navegantes	Santos Brasil	Tegma Gestão Logística
13 3296.3330	47 2104.3300	13 3344.1000	11 4346.2500
Retroportuário	Portuário	Portuário e Retroportuário	Retroportuário
E s t r u t u r a			
Santos, SP	Navegantes, SC	São Paulo, SP	São Bernardo do Campo, SP
5: SP, RJ	0	9: SP, PA, SC	78
5	1	12	5 CDs: SP, RJ, ES
17.000 m ²	2.000 m ²	93.200 m ²	98.000 m ²
n.a	n.a	n.i	n.a
n.a	n.a	n.i	n.a
45.000 m ²	120.000 m ²	n.i	46.000 m ²
30.000 m ²	250.000 m ²	n.i	1.995 m ²
13.000 m ²	250.000 m ²	1,024 milhão m ²	350.000 m ²
128.900 m ²	320.000 m ²	1,159 milhão m ²	700.000 m ²
125.000 ton mensais	1 milhão de TEUs/ano	3 milhões de TEUs/ano	8 movimentos/hora
Alumínio, alimentos, eletrônicos, produtos químicos embalados, laminados, máquinas e equipamentos, fármacos, algodão	Carne congelada, madeira, tabaco, plástico e derivados	Tecon - commodities, químicos e plásticos, café; Imituba - azulejos, cobre, arroz, materiais de construção; Vila do Conde - minerais, madeira e frutas	Veículos zero-quilômetro e bens de consumo
1.500.000 ton	6,7 milhões t/ano	1, 138 milhão de contêineres em 2012	4,6 mil contêineres em 2012
Transporte, armazenagem, etiquetagem, embalagem, trânsito aduaneiro, Redex, projetos logísticos	Movimentação e armazenagem de contêineres	Operação portuária de exportação e importação, operação logística com integração de todos os serviços, desde transporte, armazenagem, estoque e distribuição	Gestão de área alfandegada
6 stacker; 15 empilhadeiras; 180 caminhões; 3 balanças rodoviárias	3 empilhadeiras de contêiner vazio (EV); 3 reach stackers; Scanner HCVM-T; 6 portêineres Post Panamax; 25 Terminal Tractors; 18 transtêineres; 2 guindastes MHC	15 guindastes de cais; 3 MHC; 34 reach stackers; 46 RTGs; 39 empilhadeiras; 96 conjuntos transportadores (96); 30 Tractors	n.i

Legenda: n. i. = Não Informado; n. a.: = Não se Aplica 



ALL WORK

Conheça a linha de empilhadeiras elétricas desenvolvida especialmente para o **MERCADO BRASILEIRO.**

- Excelente Desempenho
- Baixo Custo
- Pós-Venda Incomparável
- Parceria e Comprometimento



MAXTER

Av. dos Remédios, 141 - Vila dos Remédios - Osasco - SP - 06298-000
 contato@maxtermaquinas.com.br
 www.maxtermaquinas.com.br **(11) 3602-6010**

Queda recente na produção não afeta visão positiva para o setor de metalurgia e siderurgia em 2014

Impulsionado pela Copa do Mundo e Olimpíadas a serem sediados nos próximos anos no Brasil, além da construção civil, OLs e transportadoras que atuam no setor preveem crescimento no próximo ano e encontram soluções para superar entraves.

Mariana Mirrha 

A produção de aço bruto mundial cresceu 6,6% em outubro em relação ao mesmo mês de 2012. Ao todo, foram somadas 134,3 milhões de toneladas e, comparado ao mês de setembro último, houve um aumento de 1,3% no volume de aço produzido mundialmente, segundo a World Steel Association (Worldsteel), associação global do setor.

A China foi responsável por 48,5% do total produzido de aço bruto em outubro pelos 65 países considerados no levantamento da Worldsteel, fabricando 65,1 milhões de toneladas, um aumento de 9,2% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O volume produzido no Japão

cresceu 7,7% em outubro, na comparação com o mesmo mês de 2012, atingindo 9,5 milhões de toneladas. Os Estados Unidos tiveram a terceira maior produção, com 7,4 milhões de toneladas, alta de 8,7% em um ano. A Rússia produziu 5,7 milhões de toneladas, o que representa queda de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2012.

O Brasil foi o nono maior produtor global no mês, atrás também de Índia, Coreia do Sul, Turquia e Alemanha, e somou 3,020 milhões de toneladas no mês, recuo de 2,8% frente ao volume de outubro do ano passado.

A produção global de aço bruto totalizou 1,321 bilhão de toneladas nos primeiros dez meses



Ferreira, da Schenker do Brasil: a demanda é muito alta no mercado interno. A equipe deve estar apta a lidar com o crescimento e as particularidades do setor

valor, a China produziu 652,5 milhões de toneladas de aço no período, 49,4% do total da produção mundial. O volume é 8,3% superior ao total produzido pelas siderúrgicas chinesas no mesmo período de 2012.

Contextualizado o setor, apesar da queda de produção do mês de outubro de 2013 em relação ao mesmo mês do ano passado, o Brasil ainda consegue manter as boas expectativas das companhias do segmento. Seja pela confiança nos movimentos do governo ou em função da chegada da Copa do Mundo e das Olimpíadas, a perspectiva é de crescimento, principalmente na atuação de Operadores Logísticos e transportadoras do segmento.

de 2013, apresentando uma alta de 3,2% frente ao registrado no mesmo intervalo de 2012. Deste





**Agende-se:
19 - 23 Maio de 2014**

CeMAT 2014: Tudo sobre manuseio de materiais e logística em um só local

- 1.100 expositores de 38 países
- Mais de 55 mil visitantes de 39 países
- Fóruns e amostras especiais de entrega, varejo, produção, transporte, e logística química e farmacêutica
- Mais de 1.000 inovações

Mais informações em cemat.com

CeMAT

HANNOVER · GERMANY
19 - 23 MAY 2014

The world's leading fair
for intralogistics

DVA *express*
Transportes

**Mais do que Carga,
Transportamos Confiança**

DVA
Transportes

(11)2319-2001 WWW.DVAEXPRESS.COM.BR

DVA *log*
LOGÍSTICA INTEGRADA

(11) 2319-2002

www.
dvalog
.com.br

Para a DVA, tão importante quanto atender bem é entender realmente quais as suas necessidades, porque essa é a única maneira de prestar um serviço de qualidade e superar as expectativas com um preço justo, competitivo e sempre dentro da ética.

E, para crescer, é fundamental que as companhias sigam critérios específicos do setor de metalurgia e siderurgia e fiquem de olho nas tendências e problemas que podem surgir durante as operações.

De acordo com Fausto Montenegro da Cunha, diretor comercial da Brasilmáxi Logística (Fone: 11 2889.6100), para operar no segmento, os Operadores Logísticos devem seguir alguns requisitos importantes, como obter a documentação correta para transporte com excessos de comprimento ou lateral e preparar e qualificar os profissionais para o manuseio da carga. Outro fator importante é a estrutura, pois é necessário possuir frota bobineira, investir em berços metálicos, gerenciar o transporte de forma eficiente e seguir todas as normas de segurança. A questão da segurança no transporte de chapas ou bobinas de aço pode se tornar um problema, tendo em vista que o erro na amarração da carga pode causar acidentes graves. Assim, é fundamental que sejam utilizados os acessórios adequados e que a mão de obra seja qualificada, com o objetivo de eliminar qualquer risco

durante a operação. “Quando falamos em siderurgia e metalurgia, podemos falar em crescimento. Estes setores estão diretamente relacionados à construção civil, que é um mercado que vem crescendo cada vez mais, e também aos eventos esportivos que serão realizados no país, sendo, assim, setores impulsionados com obras e melhorias na área de infraestrutura”, explica.

O setor possui uma característica de cargas de pesos elevados, o que resulta na necessidade de trabalhar com equipamentos específicos que consigam manusear tais pesos e mão de obra especializada e qualificada para manusear esses equipamentos diferenciados e que precisam atender a rígidos padrões de segurança, segundo Mariane Gaeta, gerente de contas da Schenker do Brasil Transportes Internacionais (Fone: 11 3318.9200). Rodrigo Ferreira, gerente nacional de vendas da mesma companhia, também nota que o mercado está em crescimento, impulsionado pela Copa do Mundo, pelas Olimpíadas e pelo crescimento do setor de construção civil. “A demanda está muito alta no mercado interno e se faz necessário

ter uma equipe preparada e apta a lidar com este crescimento e particularidades deste setor. No âmbito internacional, a concorrência é bem grande, principalmente com a China, e, portanto, a necessidade destes setores em trabalhar com Operadores Logísticos e transportadoras confiáveis e com larga experiência é cada vez mais essencial. Qualquer custo adicional por ineficiência no processo logístico poderá acarretar na perda de um grande negócio. Uma tendência global impulsionada pela redução de custos é trabalhar com estoques mínimos, o que traz a necessidade de trabalhar com entregas mais frequentes, uma logística ágil e confiável”, analisa.

Para Maria Beatriz Morais Barbosa, gestora da qualidade e desenvolvimento organizacional da Elba Equipamentos e Serviços (Fone: 31 3555.2600), a logística desse segmento requer sólida infraestrutura de recursos materiais e humanos, incluindo reservas, para garantir o fluxo das atividades no ritmo necessário para a produção. Para isto, é preciso aliar tecnologia de ponta à eficiente gestão dos processos de movimentação e armazenagem e de pes-



soas, propiciando operações altamente seguras, devido aos riscos envolvidos nas atividades, fatores cada vez mais decisivos no mercado de logística e prestação de serviços. Utilizar tecnologia para otimizar recursos empregados, garantindo a continuidade das atividades, e soluções específicas para atender cada demanda, tudo aliado a uma eficiente gestão de segurança nos processos, são tendências no setor.

Alto nível de investimento, não só em terminais adaptados para este tipo de carga, mas também em veículos e equipamentos especializados, além do atendimento com padrões de qualidade e padrões de segurança especialmente no manuseio dos produtos, são fatores listados por Romero Augusto dos Santos, CEO diretor do Grupo RDA Transportes (Fone: 11 2453.6363), como característi-



Santos, da RDA Transportes: alto investimento em terminais adaptados para a carga, veículo e equipamentos e atendimento de qualidade são características do setor

cas e exigências para atuar neste mercado. E, apesar das diversas exigências, o profissional observa um crescimento sustentável no setor, com a expansão das siderurgias e o impulso nos negócios proporcionado pelos eventos esportivos que ocorrerão no Brasil

nos próximos anos.

O mercado de siderurgia e metalurgia, por ser bem amplo e de grandes volumes, necessita de operações Just in Time, pois os estoques estão cada vez mais reduzidos, fazendo com que a cadeia produtiva não seja interrompida e tenha o menor custo x benefício logístico, na visão de Thiago Barreto, gerente de novos negócios da Rodorei Transportes (Fone: 11 2126.9191). E as tendências estão voltadas para o uso da tecnologia da informação na busca de resultados e controles logísticos, visando à otimização dos recursos e ao aumento da produtividade.

David Souza, gerente executivo da Rodoviário Novo Horizonte (Fone: 11 2207.2020), acredita que a movimentação de cargas para essa indústria requer um bom planejamento, pois há uma programação rigorosa do inbound

de materiais que afeta diretamente o PCP da empresa cliente. Geralmente, a transferência de materiais é feita pelos modais ferroviário e rodoviário e são movimentados lotes com milhares de toneladas em longas distâncias. A combinação desses fatores exige um forte alinhamento das transportadoras com as empresas clientes e os fornecedores. O destaque em termos de exigências fica para as questões de saúde, segurança e meio ambiente. "A exposição é muito grande, os locais onde o carregamento é feito possuem peculiaridades ímpares e os riscos do trajeto são altos. Desta forma, as atividades devem ser desenvolvidas com os mais elevados padrões de segurança para mitigar os riscos e evitar acidentes e tombamentos", afirma. Segundo o profissional, as tendências do setor apontam para a utilização de equipamentos



Sabe por que a Celote é líder no segmento de logística focada em Moda & Varejo?

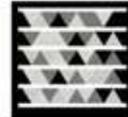
- ✓ Equipe especializada e experiente.
- ✓ Parcerias sólidas para projetos de longo prazo.
- ✓ Agilidade e capacidade para atender demandas imediatas.
- ✓ Soluções completas e abrangentes em transporte, armazenagem, inserção de etiquetas e tags de identificação, picking e packing.



tel.: 11 4391.8800
www.celote.com.br
sac@celote.com.br

 celote.brasil



Armazenagem | Manipulação | Transporte

SUA CARGA EM BOAS MÃOS PARA TODO O BRASIL.

Transporte Aéreo,
Rodoviário,
Armazenagem,
Pharma e DTA.



certificado de qualidade
ISO 9001

ANVISA

IBL
LOGÍSTICA

(11) 2696-2230

www.ibllogistica.com.br

cada vez maiores para reduzir a exposição e aumentar a produtividade. “Da mesma forma, o investimento na capacitação da mão de obra e a utilização dos melhores ERP’s são um caminho sem volta, pois assim como em outros segmentos que trabalham com commodities, o ganho em escala só é possível com a combinação entre eficiência e produtividade”, continua.

No mesmo sentido seguem Helena de Freitas V. Campos, analista comercial, Avelino V. de Campos, diretor, e Luiz Claudio da Silva, supervisor operacional, todos da Transportadora XV de Novembro (Fone: 11 3585.1500). Para eles, em função das cargas pesadas transportadas, é preciso que a segurança de toda a movimentação seja redobrada, desde a carga, passando pelo percurso até a descarga. Horários precisam ser cumpridos rigorosamente, e o uso de veículos específicos também é necessário, já que além de bobinas, há o transporte de chapas de aço. “A tendência é que as empresas contratantes procurem ainda mais parcerias com companhias comprometidas com o aperfeiçoamento contínuo e com uma fidelidade para atender todas as suas particularidades, reduzindo ao máximo o custo, sem perder a qualidade no atendimento”, ressaltam.

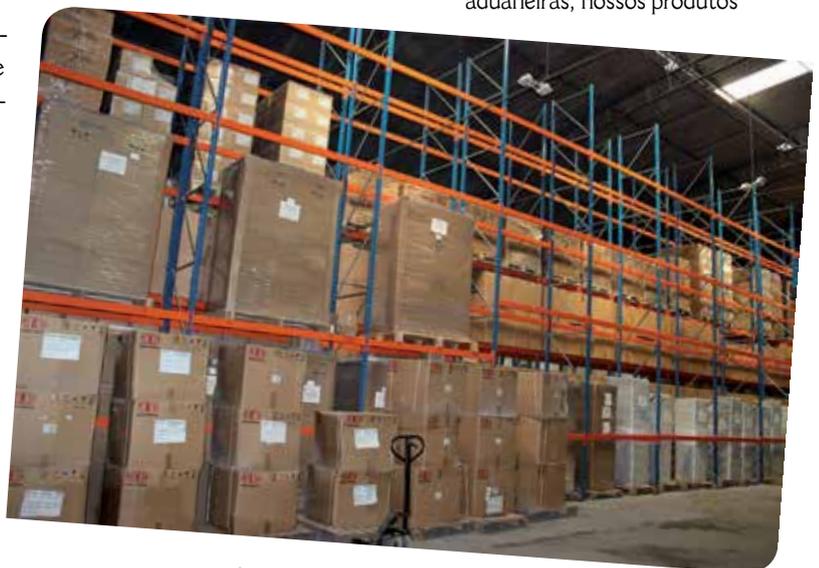
“As principais características e peculiaridades seriam frota

própria com pelo menos 3 anos de uso, utilização de carretas bobineiras ou berços metálicos, cintas para amarração de grande performance e, por último, motoristas altamente capacitados, inclusive com curso de Peação de Bobinas. A logística do setor siderúrgico é muito competitiva e especializada, requerendo um grau elevado de inovação. Creio que a tendência deva ser a utilização de frota dedicada para atender à grande demanda, operação Just in Time e a utilização de depósitos/armazéns nos grandes centros para a distribuição nas pontas, continua Rogério Loureiro, diretor superintendente da Transporte Excelsior (Fone: 24 3343.3779).

OS ENTRAVES

Crescimento, tendências e investimentos muitas vezes podem esbarrar em problemas característicos do setor. Segundo Mariane, da Schenker do Brasil, os principais problemas logísticos deste segmento são os mesmos enfrentados por outros setores: malha ferroviária precária, rodovias

inseguras e não adequadas para transporte, falta de mão de obra especializada, portos congestionados, acarretando em lentidão operacional para escoamento da produção, e falta de infraestrutura geral em todos os modais. Esses fatores resultam em um alto custo logístico que é agregado ao valor do produto, acarretando perda de competitividade internacional. “Além disso, o maquinário – a empresa atua com vários tipos de maquinários específicos para mineração e metalurgia – muitas vezes necessita de permissões e anuências específicas em nossos órgãos governamentais, e é fundamental ter uma agilidade e modernidade no serviço de desembaraço aduaneiro, porém a burocracia de nosso país, na maioria das vezes, não permite que isso aconteça, fazendo com que as empresas percam seus prazos de entrega e a confiança de seus clientes. Se não houver grandes investimentos nestes setores de infraestrutura logística, bem como modernidade de nossos processos e leis aduaneiras, nossos produtos



não terão competitividade no mercado internacional. A melhoria nos transportes ferroviários, hidroviários e de cabotagem ajudaria a reduzir os custos logísticos, melhorando a competitividade destes produtos”, ressalta.

No mesmo sentido estão Helena, Campos e Silva, da Transportadora XV de Novembro. Segundo os profissionais, um dos maiores problemas é o crescimento rápido dos setores de metalurgia e siderurgia, que não é acompanhado, na mesma velocidade, pela infraestrutura necessária para atender essa demanda. “Precisamos de mais investimentos em ferrovias e rodovias”, afirmam.

Por sua vez, Maria Beatriz, da Elba Equipamentos, acredita que um dos problemas do setor é manter a sincronia na cadeia de



Loureiro, da Transporte Excelsior: a tendência é usar frota dedicada, operação Just in Time e armazém em grandes centros para a distribuição nas pontas

suprimentos a um baixo custo. De acordo com ela, a solução é aprofundar os procedimentos e métodos em relação às parcerias entre fornecedores e prestadores de serviços. “Outro problema é a falta de mão de obra qualificada, sendo necessário investir conti-

nuamente na capacitação e no desenvolvimento da equipe, de forma a responder com eficácia às demandas”, continua.

O grande gargalo desse mercado é a falta de informação logística, na opinião de Barreto, da Rodorei Transportes, o que gera custos invisíveis para os gestores das operações. “A solução passa por um sistema de gerenciamento que controle todo o ciclo logístico, desde a saída do veículo para carregar até a entrega final, sendo medidos todos os tempos dentro deste ciclo”, afirma.

Variação brusca no programa de retirada dos volumes é outro problema do setor avaliado por Souza, da Rodoviário Novo Horizonte. “Seja pela alteração no volume de produção das fábricas, em função de um novo pedido de um grande cliente, ou ainda por motivos de força maior, como atraso de um navio devido

a intempéries, acidentes em ferrovias, entre outros”, afirma. Situações deste tipo, segundo o profissional, exigem da transportadora e do Operador Logístico um rápido tempo de resposta, seja com o deslocamento da frota própria de uma região para outra, seja com a utilização de veículos de terceiros.

Já para Loureiro, da Transporte Excelsior, dois são os grandes problemas do segmento: o roubo de carga e o peso concentrado, sendo que o último se deve à legislação atual, pelas pesagens nas balanças que registram excesso de peso por eixo. “Para o caso de roubo de carga precisaríamos de uma efetiva ação da polícia com uma investigação mais rigorosa. Para o peso na balança, uma lei modificando a sistemática atual, considerando o peso total, abolindo a pesagem por eixo”, finaliza.

Conheça a força da HT25, assista ao vídeo:



HT25 - Série 1283

Agora no combate.
Feita para seu negócio.

Linde Material Handling

Linde

A empilhadeira Linde HT25 possui o conceito Linde de ergonomia e design. Segurança operacional, baixo índice de emissão de CO₂, transmissão Power Shift e tecnologia de aceleração eletrônica.

A HT25 é certeza de performance superior e garante a melhor produtividade.

Linde Material Handling
Engineered for your performance.

Linde Empilhadeiras
(11) 3604-4755
comercial@linde-mh.com.br
www.lindeempilhadeiras.com.br

Guia de Operadores Logísticos e Transportadoras nos Segmentos de Siderurgia e Metalurgia

Perfil da empresa	Brasilmaxi Logística	DB Schenker - Schenker do Brasil	Elba Equipamentos e Serviços
Telefone	11 2889.6100	11 3318.9200	31 3555.2600
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	OL	OL
E s t r u t u r a			
Localização da matriz	São Paulo, SP	São Paulo, SP	Belo Horizonte, MG
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	3: SP (2), RJ	10: SP (5), RJ, SC, PR (2), RS	5 MG (4), ES
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	3: SP, RJ	n.i.	4: MG (3), ES
Regiões atendidas pela empresa	Todo o território nacional na carga completa Grande São Paulo e Grande Rio para distribuição	Todo o território nacional	Sudeste
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s			
Especialidades de transportes	Transportes dedicados, lotação e de contêineres	Marítimo; aéreo; rodoviário	n.i.
Serviços agregados aos transportes	Armazenagem geral; terminal de contêineres; cross-docking; logística in house; montagem de kits; distribuição urbana; Just in time; milk-run; refrigerados	Desembarço aduaneiro; distribuição; armazenagem; seguro	Gestão de almoxarifado in house
Principais clientes nos setores de siderurgia e metalurgia	n.i.	n.i.	Gerdau Açominas; Usiminas - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais; Arcelormittal Brasil; Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil; Samarco Mineração; Votorantim Siderurgia
Produtos transportados pela empresa nestes segmentos	Bobinas e tiras de aço	Vários tipos de maquinários específicos para mineração e metalurgia, de grandes pesos e dimensões	Matéria-prima - minério de ferro, carvão mineral e vegetal, cal, coque, sucatas, ferro gusa etc.; produtos acabados - placas de aço, perfis, fio máquina, etc.; cargas diversas - peças e matérias diversos de pequeno, médio e grande porte
O p e r a ç ã o			
Total veículos frota própria	347	Não possui frota própria	421 equipamentos e veículos
Total veículos frota agregada	150	-	25
Frota rastreada?	Sim	Sim	Sim
ISO 9000?	Sim	Sim	Sim
ISO 14000?	Não	Em andamento	Não
Tecnologias usadas no rastreamento	Via satélite; celular; Omnilink		GPS; GSM/GPRS
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	ERP; TMS; WMS	Satélite; celular	WMS; equipamentos pesados com sistema eletrônico computadorizado que permitem operações planejadas e mais seguras; software para realizar planos de rigging, de modo a planejar as operações com o rigor técnico requerido e corrigir falhas; software de monitoramento do programa de segurança e desempenho
Serviços diferenciados oferecidos para os setores de siderurgia e metalurgia	Transporte dedicado; logística in house	n.i.	Logística de movimentação de matérias-primas e insumos necessários ao processo produtivo industrial; logística de movimentação de produtos acabados; apoio às atividades de manutenção industrial; gestão de almoxarifados in house (CAPEX/OPEX) através de logística integrada, envolvendo atividades de recebimento, armazenagem, expedição e transporte (entrega); locação de equipamentos; limpeza industrial; beneficiamento de resíduos industriais
Equipamentos/acessórios específicos para atuação nos setores de siderurgia e metalurgia	n.i.	Equipe dedicada mundialmente; ferramentas tecnológicas que auxiliam na visibilidade e tracking de todo o processo, melhorando o gerenciamento logístico e a programação de entrega	Empilhadeiras (diesel, GLP e elétricas); esteiras com e sem acessórios; guindastes de lança treliçada e hidráulica de diversas capacidades; paletesiras (elétricas e manuais); pás carregadeiras de diversas capacidades; caminhões, carretas e pranchas de diversas capacidades; manipuladores telescópicos; guindautos; Brooks; rool on rool off; caçambas; silos; eletroímãs; garras; giros para garfos

Feira Internacional de Logística, Transporte de Cargas e Comércio Exterior

20ª edição

INTERMODAL SOUTH AMERICA

Onde o setor faz negócios



O mundo Intermodal em exposição

**1 a 3 Abril
de 2014**

13h às 21h

Transamerica Expo Center
São Paulo – Brasil

- Aeroportos
- EADIs
- Portos
- Terminais
- Serviços e Sistemas de Transporte
- Logística
- Comércio Internacional de Cargas
- Equipamentos
- Tecnologia

2º MAIOR EVENTO DO MUNDO PARA OS SETORES DE LOGÍSTICA, TRANSPORTE DE CARGAS E COMÉRCIO EXTERIOR

MAIS DE 45 MIL VISITANTES ALTAMENTE QUALIFICADOS

Para expor ou patrocinar

Kelly Lima
(11) 4878-5921

Felipe Fontanelli
(11) 4878-5922

info@intermodal.com.br

65% DOS VISITANTES SÃO EMBARCADORES DE CARGAS EM BUSCA DE NOVAS SOLUÇÕES

www.intermodal.com.br


UBM
Realização


MARIMEX
INTELIGÊNCIA PORTUÁRIA
Patrocínio

Guia de Operadores Logísticos e Transportadoras nos Segmentos de Siderurgia e Metalurgia

Perfil da empresa	Expresso Mirassol	Grupo RDA Transportes	K-Way Logística	Rodorei Transportes	Rodoviário Novo Horizonte
Telefone	11 2141.1237	11 2453.6363	21 3325.6125	11 2126.9191	11 2207.2020
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T e OL	T e OL	OL	T e OL	T
E s t r u t u r a					
Localização da matriz	Guarulhos, SP	Guarulhos, SP	Rio de Janeiro, RJ	São Paulo, SP	São Paulo, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF, ES, BA, PE	6 filiais e 15 pontos de apoio: RJ, MG, BA, PE, SP, ES, AL, PE, CE, PI, MA, PA, PR, RS, DF, SJC, AM, SC, RR, GO, AP	3: RJ, MG, ES	4: SP, RJ, ES, MG	11: SP, MG, ES, RJ, PE, BA, MS, RS
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	5: SP (3), RS, PR	9 CDLs: SP, RJ, MG, BA, PA, PR, PE	3: RJ, MG, ES	2: SP, RJ	Nenhum
Regiões atendidas pela empresa	Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste	Todo o território nacional	Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste	Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s					
Especialidades de transportes	Cargas completas; distribuição planejada	Transporte e distribuição de sensíveis, equipamentos siderúrgicos, metalúrgicos, de TI e hospitalares	Operações de transportes em geral dedicados	Soluções logísticas	Granéis sólidos: minério de ferro, coque, bauxita, sucata, resíduos, açúcar, soja, etc. Sider: produtos acabados
Serviços agregados aos transportes	Conceitos logísticos de inbound (milk-run, Kanban, JIT, etc.)	Consultoria em SCM; instalação de equipamentos de TI; armazenagem	Movimentação de carga; administração de almoxarifados; armazéns; locação de equipamentos	Gerenciamento logístico	META – Monitoring Estimated Time Arrival
Principais clientes nos setores de siderurgia e metalurgia	Usiminas; Gerdau; Novelis; Rexan; Latapack	Eltek Valere; Valek; Gevisa; Bosch; Usiminas; Arcelor; Gerdau; Omibra	n.i.	n.i.	n.i.
Produtos transportados pela empresa nestes segmentos	n.i.	Estruturas mecânicas; gabinetes; montagens industriais; equipamentos siderúrgicos e metalúrgicos em geral	n.i.	Alumínio; cobre; aço; níquel; cobalto	n.i.
O p e r a ç ã o					
Total veículos frota própria	730	83	28	123	n.i.
Total veículos frota agregada	450	37	30	100	n.i.
Frota rastreada?	Sim	Sim		Sim	Sim
ISO 9000?	Sim	Em processo de Implantação	Não	Em processo	Não
ISO 14000?	Não	Em processo de Implantação	Não	n.i.	Não
Tecnologias usadas no rastreamento	GRPS (híbrido)	Autotrac	Satélite/GPS	Omnalink	n.i.
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	n.i.	WMS	ERP; WMS	Controlway	n.i.
Serviços diferenciados oferecidos para os setores de siderurgia e metalurgia	Cargas completas (FTL); distribuição planejada (LTL); centro de consolidação e armazenagem; transferências; cross-docking; milk-run; Kanban; JIT	Içamentos e remoções; solicitação automática de monitoramento	Gestão operacional; gestão de almoxarifado	Sistema de gerenciamento logístico	n.i.
Equipamentos/acessórios específicos para atuação nos setores de siderurgia e metalurgia	n.i.	Munck; suspensão pneumática; empilhadeira; tesoura elétrica	Muncks; guindastes; plataformas elevatórias; comboios; caçambas; poliguindastes	Munck; sider; carretas; veículos com berço	Rodotrem; semirreboques com manta antiaderente e inclinômetro

Tenha a
logística
em suas mãos

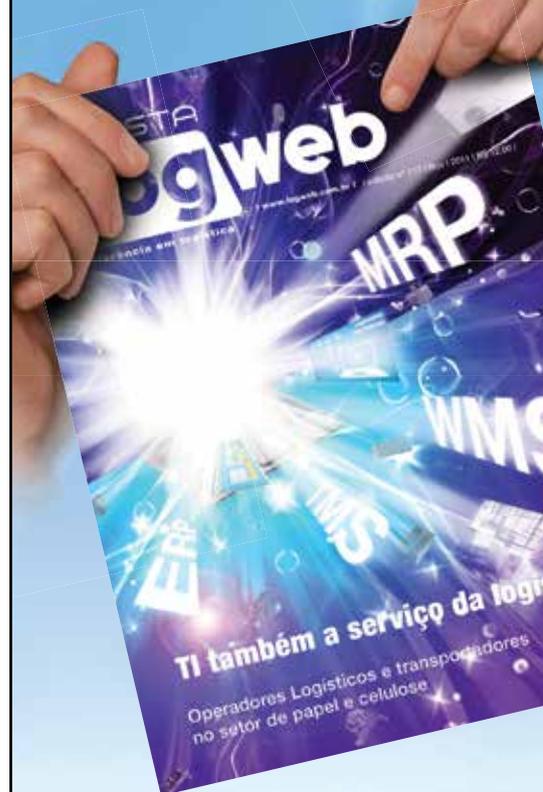
Assine a

REVISTA
Logweb

12 meses
R\$ 162,00

Universitário
paga
meia!

24 meses
R\$ 288,00



11 **3081.2772**

assinatura@logweb.com.br
www.logweb.com.br

Transportadora XV de Novembro	Transporte Excelsior	Transportes Translovato
11 3585.1500	24 3343.3779	54 3026.2777
T	T	T
E s t r u t u r a		
Santo André, SP	Serra, ES	Caxias do Sul, RS
12: SP, MG, SC, RS	26: RJ, SP, PR, SC, RS, MG, ES, BA, PE	22: RS, SC, PR, SP, MG, CE
5: SP, MG, RS, SC	10: PR, SP, RJ, MG, ES	-
Sudeste, Sul	Todo o território nacional	Sul, Sudeste, Nordeste
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s		
Transporte de autopeças, produtos químicos, têxtil, aço, chapas e bobinas	Produtos siderúrgicos; carga geral lotação e fracionada	Carga expressa fracionada na modalidade rodoviário
Projetos logísticos	Armazenagem; distribuição	CR (Centrais de Relacionamentos), que atendem internamente todas as necessidades dos clientes, acompanhando e retornando em tempo real; site com informações necessárias e rastreamento das mercadorias; Portal de Clientes, de acesso restrito via senha pré-definida, onde é possível rastrear embarques, bem como gerar relatórios e gerenciar a parceria
Multições; General Motors; Mecalux,	Cia Siderúrgica Nacional; Usiminas; ArcelorMittal	n.i.
Chapas e bobinas de aço; autopeças	Bobinas de aço; chapas galvanizadas	Produtos metalúrgicos
O p e r a ç ã o		
130	520	1.000 veículos entre próprios e agregados
100	50	1.000 veículos entre próprios e agregados
Sim	Sim	Sim
Sim	Sim	Sim
Não	Sim	Não
Omnilink	Autotrac	Sighra; Autotrac
ERP; EDI; rádios Nextel	Softwares de gestão Integrada	n.i.
Equipe de motoristas treinados e experientes para todo tipo de carga de aço	JIT (Just in Time); frota dedicada	n.i.
Carretas tipo Wanderleia, com assoalho com borrachões e berços para o transporte de bobinas; cintas, cordas, plásticos e lonas especiais para esse tipo de serviço	Carretas bobineiras; pranchas rebaixadas; cintas de amarração	Rampas e plataformas hidráulicas; empilhadeiras; etiquetas com código de barra próprias ou em conjunto com os clientes



Alphaquip	43
Auxter	35
Bauko	2° Capa
Cargomax	23
CBILOG.....	21
Celote.....	59
CeMAT.....	57
Cromo Steel.....	27
DVA Express.....	58
Easytec.....	33
Eclipse Transportes	13
Elyon	53
Embala Nordeste.....	11
EMF Logística	18
Fortim	9
GL.....	15
Gumaplastic	41
Herzog	7
IBL	60
Intermodal.....	63
Linde	61
Linx.....	29
LogCP.....	17
Logweb.....	47 e 65
Madeico	37
Matra	48
Maxter	55
Nautika.....	19
Rayflex	39
Retrak	45
Schioppa	49
Senac.....	4ª Capa
StarTrade	31
Still	5
Transporte Excelsior	3° Capa
TranspoTech	25
Tyresfer	51

VVC Transportes

Oriundo de grandes transportadoras de cargas especiais, Alessandro Vivian assumiu a gerência executiva da VVC Transportes, empresa que atua desde 2001 no setor de transporte horizontal e vertical de cargas especiais. O profissional tem como meta principal levar o conhecimento adquirido nos últimos anos no atendimento de grandes contratos, com Vale, Petrobrás, UTC e outras. Antes da VVC, Vivian atuou como gerente regional na Saraiva Equipamentos.

FM Logistic

A FM Logistic anunciou recentemente a nomeação de Michèle Cohonner como diretora geral da empresa no Brasil. Com mais de 15 anos de experiência no mercado de logística, a executiva esteve à frente da diretoria geral do grupo na Rússia antes de assumir a posição na unidade brasileira. Natural de Tours, na França, Michèle é graduada em técnicas de desenvolvimento pela Universidade que leva o nome de sua cidade natal. Ela está na empresa desde 2008, período no qual comandou uma equipe de 4.500 pessoas da FM Logistic Rússia.

Kuehne + Nagel Brasil

Em reconhecimento ao compromisso com a transparência nas transações comerciais internacionais, a Kuehne + Nagel Brasil recebeu o certificado TRACE (Transparent Agents and Contracting Entities). A Trace International é uma ONG sem fins lucrativos que trabalha com empresas para promover as melhores práticas e elevar os padrões éticos antissuborno. A conquista se deu depois de acurado processo de auditoria internacional e a certificação é válida até março de 2014, quando a empresa será submetida a uma nova diligência.

OpenTech

Com o objetivo de acelerar seu posicionamento como uma provedora de tecnologia para o mercado de logística, a OpenTech criou uma vice-presidência de Desenvolvimento de TI e Serviços, com a contratação do executivo Edimilson José Corrêa. Ele ficará responsável pela supervisão das diretorias de Marketing e Serviços, ocupada por Sérgio Grisa, e a de Desenvolvimento de TI, comandada por André Bachmann. “Além de nos firmarmos como uma empresa de logística e gerenciamento de risco queremos nos destacar pelo desenvolvimento de soluções tecnológicas personalizadas. O objetivo dessa contratação é aumentar a participação no mercado e manter a estratégia de oferecer mais produtos de valor agregado aos nossos clientes. Trouxemos o Edimilson para acelerar esse processo”, afirma Alfredo Zattar, presidente da OpenTech. Corrêa é graduado em Ciências da Computação pela UFSC Columbia e pós-graduado em Planejamento e Gerência de Informática pela ISPG/PR.

CCRR Participações

A CCRR Participações tem um novo diretor comercial para suas unidades de negócio Colacril (Laminação), RR Etiquetas (Conversão), Identify Brasil (RFID) e bobinas de PDV. Trata-se de Dirceu Varejão, profissional com graduação em Engenharia Mecânica de Produção pela FEI e com pós-graduação no Brasil, EUA e China. Ele tem mais de 23 anos de experiência na gestão da área comercial, como diretor de vendas e marketing na Vitopel e gerente nas empresas HB Fuller, Votocel (Grupo Votorantim), Fitesa (Grupo Petropar).



Rogério Loureiro
Diretor Superintendente

Sérgio Loureiro
Diretor Presidente

Ronaldo Loureiro
Diretor Operacional



Transporte Responsável um compromisso

Transporte
EXCELSIOR

Matriz
Av. Copacabana, s/n°, Morada de Laranjeiras - Serra - ES
Cep.: 29.166-820 - Telefone: (27) 3241 0233

Centro Corporativo
Rua Marcella Eny Carbogim Loureiro, 90, Morada da Granja - Barra Mansa - RJ
Cep.: 27.335-170 - Telefone: (24) 3343 3752

www.transporteexcelsior.com.br - informativo@transporteexcelsior.com.br

RICARDO FENOLIO

Aluno de pós-graduação do Centro Universitário Senac.

PÓS

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

CURSOS PRESENCIAIS NA GRANDE SÃO PAULO E INTERIOR DO ESTADO E A DISTÂNCIA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

MULTIPLIQUE SUAS CHANCES.

CONSULTE A UNIDADE MAIS PRÓXIMA:

www.sp.senac.br/posgraduacaoOU LIGUE: **0800 883 2000**Conheça nossos parceiros educacionais nacionais e internacionais em: www.sp.senac.br/parcerias**TECNOVIA****SAP University Alliances****PÓS-GRADUAÇÃO EM LOGÍSTICA EMPRESARIAL NO SENAC.****INVISTA EM NOVAS CONQUISTAS.**

As empresas focam cada vez mais sua atenção nesta área, pois é uma ferramenta para mudança rápida, efetiva e econômica de seus projetos para a redução de custos, tempo, processos e os ciclos de produção. O curso propicia o conhecimento das técnicas de logística existentes e o estudo e uso das novas tecnologias de gerenciamento desde a produção industrial até a entrega do produto ao mercado. Para investir em novas conquistas, faça pós-graduação em Logística Empresarial no Centro Universitário Senac.

CONHEÇA TAMBÉM OS 82 CURSOS DE EXTENSÃO:
www.sp.senac.br/extensao

